

# NASCENTE

Órgão de Divulgação da Congregação Mekor Haim

## CHANUCÁ SAMÊACH!



FECHAMENTO AUTORIZADO. PODE SER ABERTO PELA ECT

**ESPECIAL: GUEDOLIM NA CIDADE**





# *Leiluy Nishmat*

*Edmond Khafif ben Mazal z"l*

*Moshê ben Shefia z"l*

*Nissim ben Emilie z"l*

*Raffaele ben Salha Picciotto z"l*

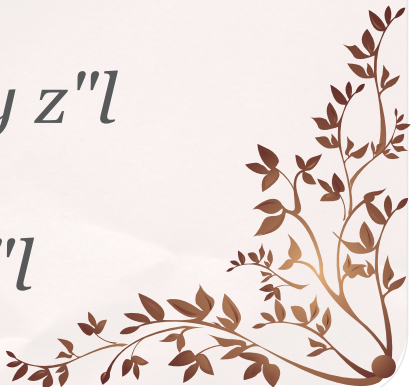
*Siahou Haim Dayan ben Adel z"l*

*Simon Alouan ben Guilsome z"l*

*Ester bat Sofi Shafia z"l*

*Renée Khafif bat Emily z"l*

*Shlime bat Feigue z"l*





Nº 191

Capa:

"O Acendimento da Chanukiyá".  
Comemorando,  
pág. 52.

## Expediente

A revista Nascente  
é um órgão bimestral de divulgação da  
Congregação Mekor Haim.

Rua São Vicente de Paulo, 276  
CEP 01229-010 - São Paulo - SP  
Tel.: 11 3822-1416 / 3660-0400

Fax: 11 3660-0404

e-mail: revista\_nascente@hotmail.com

SUPERVISÃO: Rabino Isaac Dichi

DIRETOR DE REDAÇÃO: Saul Menaged

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:  
Ivo e Geni Koschland

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Equipe Nascente

EDITORA: Maguen Avraham

TIRAGEM: 9.000 exemplares

O conteúdo dos anúncios  
e os conceitos emitidos nos artigos  
assinados são de inteira responsabilidade  
de seus autores, não representando,  
necessariamente, a opinião da diretoria da  
Congregação Mekor Haim ou  
de seus associados.

Os produtos e estabelecimentos casher  
anunciados não são de responsabilidade da  
Revista Nascente. Cabe aos leitores indagar  
sobre a supervisão rabínica.

A Nascente contém termos sagrados.  
Por favor, trate-a com respeito.

Páginas que necessitam de  
Guenizá estão assinaladas.

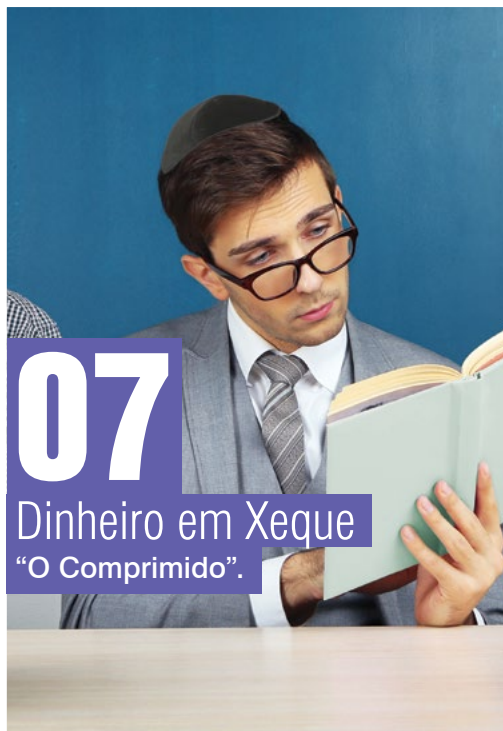
# NASCENTE

# Nesta Edição



## 52

Comemorando  
"O Acendimento  
da Chanukiyá".



## 07

Dinheiro em Xequê  
"O Comprimido".



## 16

Especial  
"Guedolim  
na Cidade".

## 36

Leis e  
Costumes II  
"O Tratamento da  
Roupa no Shabat".  
Rabino I. Dichi

## 38

Visão Judaica  
"O Nível Espiritual dos  
Patriarcas".  
Rabino I. Dichi

## 50

Variedades II  
"Um Rabino no  
Convento".  
Rabino Emanuel Tehila



42

Maguen Avraham

"Hachnassat  
Sêfer Torá".



12

Jóias do Maguid

"Entre Taças  
de Cristal".



34

Variedades I

"Milagre de  
Chanucá".



09

Leis e Costumes I

"Bircat Halevaná".

55

Datas e Dados

"Datas e horários  
judaicos, parashiyot e  
haftarot para os meses de  
Cheshvan, Kislev e Tevet".

46

Ética dos Pais

"Pirkê Avot  
Capítulo I,  
Mishnayot X e XI".  
*Rabino Ari Friedman*

49

Pensando Bem

"Pensamentos".

32

Quem Sabe  
Responde

"Um Desafio à  
Sua Sabedoria".

**A guemará** conta que os romanos proibiram aos judeus da época observarem três preceitos: *Shabat*, *berit milá* e *taharat hamishpachá* (a pureza familiar), decretando que, antes de casar, as moças judias passassem uma noite com um general romano.

O *Rav* Yehudá Tsadca *zt"l* escreve em seu livro "Col Yehudá" que uma criança que nasce em um ambiente de santidade, no qual os pais observam as leis de pureza familiar, tem a mente mais refinada e maior facilidade em não se deixar influenciar pelas coisas mundanas.

O Rambam, em "Hilchot Micvaot" escreve que os conceitos de pureza e impureza espiritual são totalmente abstratos; que as impurezas não têm nada a ver com sujeira, não podem ser visualizadas ou "lavadas".

Uma das recomendações no conjunto de preceitos referentes à pureza familiar é a *tevilá* – a imersão em um *micvê*. Esta imersão é um *choc* – um dogma da *Torá*.

Na época do milagre de *Chanucá*, a intenção dos gregos era acabar com a pureza do Povo de Israel. Desejavam fazer com que o povo judeu "*leshakecham Toratach*" – esquecesse, D'us não permita, a *Torá*.

O *Rav* Chayim Friedlander *zt"l*, questiona por que os gregos, conhecidos como sábios, quiseram anular a *Torá*, a mãe de todas as sabedorias. Ele responde que os gregos reconheciam e admiravam a *Torá*, mas não admitiam a ideia de que a *Torá* exigisse do judeu que anulasse sua inteligência perante ela. O "Or Guedalyáhu" escreve algo semelhante: que os gregos não toleravam que a *Torá* fosse algo sagrado, acima do intelecto humano.

Esta intenção dos gregos certamente não se concretizaria, pois sabemos que D'us prometeu que a *Torá* nunca será esquecida pelo povo judeu. No entanto, devemos ter em mente que esta promessa é para o povo num contexto geral; mas cada pessoa, particularmente, deve se esforçar constantemente para não perder

seus conhecimentos e não decair de nível.

O livro "Atará Lemêlech" conta que na época dos *gueonim*, logo após a época do *Talmud*, quatro grandes sábios foram sequestrados: *Rabênu* Chushiel, *Rabênu* Moshê (e seu filho *Rabênu* Chanoch), *Rabênu* Shemaryáhu e um quarto, cujo nome desconhecemos hoje.

Os sequestradores os colocaram em um navio e seguiram viagem. *Rabênu* Chushiel foi resgatado por judeus na África; ele é o pai do *Rabênu* Chananel e do *Rabênu* Nissim. *Rabênu* Chananel foi o *rav* do Rif. Este, foi *rav* do Ri Migash, que foi o *rav* do Rambam (Maimônides). *Rabênu* Moshê foi resgatado na Espanha e foi o *rav* de grandes sábios "rishonim". *Rabênu* Shemaryáhu foi resgatado no Egito e difundiu a *Torá* naquele país.

Apesar das más intenções dos gentios, constatamos que sempre se concretiza a promessa do Todo-Poderoso, de que a *Torá* nunca será esquecida pelo Povo de Israel. Esta promessa consta no Profeta Yeshayáhu (59:21):

"Quanto a Mim, é este o Meu pacto com eles", disse o Eterno. "Meu espírito que está em ti e as Minhas palavras que pus na tua boca não sairão da tua boca nem da boca dos teus filhos nem da boca dos filhos dos teus filhos", disse o Eterno. "Desde agora e para todo o sempre".

Neste contexto, nossos sábios mantêm o seguinte dito: "*Torá machazêret al achssánya sheláh*" – que a *Torá* sempre volta às suas raízes. A *Torá* tende a voltar para uma família que já possuía eruditos.

Sobre isso, o Chafets Chayim pergunta como podemos, então, observar que existem famílias que já possuíram famosos sábios e hoje estão sem *Torá*. Ele mesmo responde dizendo que, nestes casos, a *Torá* é como um visitante batendo à porta sem que lhe abram. É necessário "abrir a porta" para a *Torá*. Apesar da promessa Divina de que a *Torá* nunca será esquecida por nosso povo, cada pessoa, particularmente, deve permanecer atenta aos seus deveres para garantir o seu futuro e o de seus filhos. ■



# O Comprimido

Todas as dúvidas e divergências monetárias de nossos dias podem ser encontradas em nossos livros sagrados!

**Aconteceu** com um professor que sempre “batia de frente” com um de seus alunos. Ele dizia que o menino era inquieto e fazia muita bagunça na sala de aula. Não passava um dia sem que o garoto recebesse um castigo. Às vezes ele era expulso da sala e até recebia suspensão da escola de um ou dois dias.

Então, certo dia o professor chamou o pai do garoto e disse: “É impossível continuar assim! Seu filho precisa tomar um calmante para diminuir a hiperatividade! Ele precisa se acalmar para melhorar sua atenção e concentração!”

No princípio, o pai tentou convencê-lo que seu filho era uma criança calma e capaz de se

concentrar nos estudos por horas a fio, porém o professor se manteve firme. Então o pai iniciou uma chantagem emocional, dizendo que era uma pessoa pobre e não tinha condições de arcar com as despesas do medicamento. Porém, o professor continuou “na dele” e disse para o pai pedir esmola para conseguir o dinheiro necessário para a compra do remédio, já que sem a medicação seria impossível manter o garoto na escola.

Sem escolha, o pai concordou em comprar o remédio, porém ainda fez uma pergunta: “Eu e minha esposa saímos cedo de casa para trabalhar. Como poderemos dar o remédio para o nosso filho perto do horário das aulas?”.

“Não se preocupe com isso” disse o profes-

sor. “Eu me preocuparei para que ele receba o medicamento a cada manhã.”

“Eu não gostaria que toda a classe visse meu filho tomando o calmante!”, retrucou o pai.

“Fica frio! Eu o enviarei todos os dias para a sala dos professores e pedirei a ele para me preparar um cafezinho. Neste momento ele tomará escondido o remédio que ficará no armário.”

Ficaram combinados desta forma.

E assim foi. O pai comprou o remédio com seu dinheiro e deu para o professor.

O professor colocou os comprimidos no armário, conforme combinado.

Todo dia o professor pedia para o aluno buscar-lhe um cafezinho e acrescentava em voz baixa: “Não se esqueça de pegar um comprimido no armário”.

A cada dia ele pegava um comprimido.

O resultado? Fantástico! O menino se transformou no gênio da turma!

Após dois meses, o pai sentou-se com seu filho e perguntou como estava indo nas aulas.

O filho respondeu com franqueza: “Escuta só uma coisa interessante, pai. Algo de estranho está acontecendo na escola. Já faz dois meses que há silêncio na sala de aula e o professor não implica nem grita mais comigo.”

O pai então perguntou com um sorriso satisfeito: “E qual o motivo para isso, filho?”.

Foi aí que o pai ouviu uma resposta surpreendente: “O motivo eu não sei. Porém o que sei é que, a cada manhã o professor me manda para sua sala para preparar um café. Ele também pede que eu pegue um comprimido no armário. Eu o obedeco. Chego lá, preparo um café para ele, pego um pequeno comprimido no armário e coloco dentro do copo de café. O professor bebe o café e passa a manhã inteira tranquilo...”.

O pai imaginou que o professor explicaria para o filho que ele deveria tomar um dos comprimidos do armário a cada dia.

O professor imaginou que o pai já tinha explicado para o filho que ele deveria tomar um dos comprimidos do armário.

Com isso, ficou claro que quem sofria de inquietude e problemas de concentração era, nada mais nada menos, que o próprio professor.

Quando soube da verdade dos fatos, o professor compreendeu que o problema era seu. Que ele próprio era o culpado, e não o aluno. Então ele foi honesto e pediu desculpas ao menino, que imediatamente lhe perdoou.

Depois de tudo isso, o professor pergunta ao Rav Zilberstein: “Eu estou obrigado a devolver ao pai do menino o dinheiro gasto com o medicamento?”.

### O veredicto

De acordo com a lei estrita, parece

que o professor precisa pagar pelo remédio. Ficou claro que ele era o culpado e era ele quem precisava do remédio – e teve proveito dele.

Por outro lado, já que o pai comprou o remédio com o objetivo que seu filho continuasse os estudos com sucesso, foi bom para ele ter uma despesa dessas. E o pai ainda teve dois proveitos: o primeiro que seu filho não foi expulso da escola; e o segundo que, a partir de agora ficou constatado que ele “não precisa mais tomar remédios!...”.

De todos os modos, a mensagem desta história é incrível! Muitas vezes nos apressamos em culpar o próximo e julgá-lo para o mal. É muito importante sempre refletirmos se o que achamos dos outros não se refere a nós mesmos. E, em particular, quando alguém pretende aplicar um castigo a um aluno ou a seus filhos, deve pensar muito bem se o castigo realmente se aplica a eles...

Do semanário “Guefilte-mail”

(guefiltemail@gmail.com).

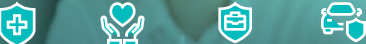
Traduzido de aula ministrada pelo Rav Hagaon

Yitschac Zilberstein Shelita

Os esclarecimentos dos casos estudados no Shulechan Aruch Chôshen Mishpat são facilmente mal-entendidos. Qualquer detalhe omitido ou acrescentado pode alterar a sentença para o outro extremo. Estas respostas não devem ser utilizadas na prática sem o parecer de um rabino com grande experiência no assunto.


**Poder**  
 Consultoria e Corretora de Seguros

**Saúde** **Vida** **Empresarial** **Auto**


 e demais ramos

**Dennis Hurivitz**  
 11 2688-5898  
 contato@poderseguros.com.br

Av. Angélica, 321, cj 42  
 Santa Cecília, São Paulo - SP

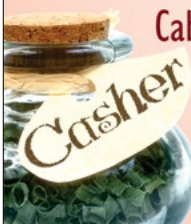
**VENDA - CASA DE CAMPO EM ITU**

1 hora de SP, Condomínio fechado, mobiliada, 2 pisos, Sala com 5 ambientes, 4 suítes com ar condicionado, copa/cozinha kasher, 3 mil m<sup>2</sup> de terreno e 610 m<sup>2</sup> de área construída, piscina, sauna, churrasqueira gourmet, lareira, campo de futebol, área verde com irrigação, garagem coberta e vista deslumbrante.

**Informações: (11) 99909-0023**

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da revista

**NASCENTE**  
 Cabe aos consumidores indagar sobre a supervisão rabínica





# Bircat Halevaná

Todo mês os homens devem recitar uma bênção a Hashem no período da fase crescente da Lua. Uma bênção relacionada com a maravilhosa criação dos céus, dos astros e com a renovação da Lua. É correto dizê-la com alegria, calma e atenção, por ser uma mitsvá na qual recebemos a Presença Divina.

*Shiur Guimel da Yeshivá Maguen Avraham (Ariel Valdes, David Chouveke, Ezra Hallack, Levi Itshak Eskinazi, Moshe Harari, Refael Dayan, Refael Marcus, Sion Chama, Yaakov Kassab e Yossef Haim BenAmor)*

**Tradução da berachá** – do *Sidur Sefaradi*  
*Sucath David Mekor Haim*

A Fonte das bênçãos és Tu, *Hashem*, nosso D'us, Rei do Universo, Que com Sua palavra criou os Céus e com o sopro de Sua boca, todas suas legiões. Um decreto e tempo designado deu a eles, a fim de que não alterem suas tarefas. Eles se alegram e regozijam para cumprir a vontade de seu Dono – Atuante da verdade, Que Sua obra é verdade. À Lua disse (ordenou) que se renovasse mensalmente, como uma coroa de esplendor para aqueles que por Ele são carregados desde o ventre (a nascença), porque também eles estão destinados a serem renovados como ela\*, (para

que eles possam) glorificar seu Criador pelo Nome da Glória de Seu reino. A Fonte das bênçãos és Tu, *Hashem*, Que renova os meses.

\* Assim como a Lua cresce e mingua recuperando sua gloriosa luz, assim acontece com o Povo de Israel: apesar de sua história amarga, no final será redimido e voltará à luz deslumbrante de *Hashem*.

do livro “Iyun Tefilá”

## Quem

1. Todo homem tem a obrigação de recitar *Bircat Halevaná*, pois é uma bênção importante.

2. As mulheres não costumam recitar esta *berachá*.

3. É ideal educar os meninos a recitar *Bircat Halevaná* a partir da idade de “*chinuch*” (6 a 7 anos). A partir dos 12 anos é necessário educá-los a recitar a bênção.

4. Uma criança que fará *bar mitsvá* antes de terminar o período permitido para recitar a *berachá* não precisa esperar, podendo recitá-la antes de completar treze anos.

5. No caso de um homem cego, o ideal é que alguém recite a bênção com a intenção de isentá-lo. Se não houver ninguém disponível, ele poderá recitar *Bircat Halevaná* sozinho.

6. Se alguém está em dúvida se recitou a bênção neste mês, é preferível ouvi-la de outra pessoa e responder *amen* no final. Se isso não for possível, ele não deverá recitar *Bircat Halevaná* neste período.

7. No caso de uma pessoa enlutada: o ideal é recitar *Bircat Halevaná* depois do sétimo dia de luto. Caso o sétimo dia de luto caia após o período permitido para recitar a bênção, pode fazê-la mesmo enquanto estiver enlutado.

8. No caso de um “*onen*”: o “*onen*” é alguém cujo parente faleceu (um dos sete parentes mais próximos), mas ainda não foi enterrado. Se o período

apropriado para recitar a *berachá* terminar antes do enterro - e outras pessoas estiverem se ocupando com todas as necessidades do enterro - ele pode recitar *Bircat Halevaná*.

### Quando

1. Os *sefaradim* começam a recitar *Bircat Halevaná* após 7 dias completos do *molad* de *Yerushaláyim* - a fase de lua nova conforme Jerusalém adaptada ao fuso horário local. Os *ashkenazim* esperam apenas 3 dias completos.

2. Se a pessoa recitou a bênção antes do período estipulado (conforme seu costume), não deve repeti-la. No entanto, neste caso é importante ouvir novamente a bênção de alguém e isentar-se da obrigação de forma correta.

3. É preferível recitar a bênção após o término do *Shabat*. Se o clima não estiver favorável (céu com nuvens), deve fazê-la assim que possível (logo que perceber que não há nuvens atrapalhando a visão da Lua).

4. Pode-se recitar *Bircat Halevaná* até 14 dias, 18 horas e 22 minutos após o *molad* da Lua (lua nova). Se esse período já passou, até o 15º dia os *sefaradim* recitam a bênção sem pronunciar o Nome de *Hashem* (sem “*shem umalchut*”), enquanto os *ashkenazim* recitam normalmente até o 15º

dia. Até o 16º dia desde o *molad* pode-se recitar a *berachá* sem o Nome de *Hashem*.

5. Não se faz *Bircat Halevaná* em *Shabat* ou *yom tov*, a menos que seja o último dia do período permitido. Nesse caso, deve-se recitar apenas a bênção, sem os versículos e as rezas adicionais.

6. No mês de *av* os *sefaradim* costumam recitar *Bircat Halevaná* depois de *Tish'á Beav*. Entre os *ashkenazim* há aqueles que costumam fazer como os *sefaradim* e outros que costumam fazer normalmente, como nos demais meses. Se fizerem antes de *Tish'á Beav*, não devem dançar após a *berachá* (como costumam fazer normalmente).

7. O primeiro horário da noite para recitar a bênção é quando já se percebe que a Lua está iluminando a Terra. Se for difícil avaliar esta situação, deve-se esperar até o surgimento das estrelas (28 minutos após o pôr do Sol na cidade de São Paulo).

8. Pode-se recitar a *berachá* durante toda a noite até o amanhecer (*alot hasháchar*). Caso seja o último dia do período permitido, pode-se recitar a *berachá* até 35 minutos após o amanhecer.

9. O momento ideal para recitar a bênção é após a oração de *Arvit* (*Maariv*). Caso já seja o horário do surgi-

“Todo aquele que possui as três qualidades que se vão enumerar é um discípulo de Avraham, nosso pai; o que possui os vícios opostos é um discípulo de Bil'am, o ímpio. O bom olhar, a humildade e a abnegação são as características dos discípulos de Avraham. O mau olhar, o orgulho e a ambição são as características dos discípulos de Bil'am.”

Ética dos Pais 5:23

# KALIMO

Parabeniza a Congregação pela divulgação dos valores judaicos.

mento das estrelas (28 minutos após o pôr do Sol em São Paulo) e tenha-se receio de que após a oração de *Arvit* o céu estará nublado, a bênção pode ser recitada antes de *Arvit*.

10. Em caso de eclipse lunar: devemos fazer a *berachá* antes do fenômeno. Se não foi possível, não recitamos a *berachá* naquele mês.

### Onde

1. Devemos sair a um local aberto para recitar *Bircat Halevaná*. Mas pode-se recitar a bênção embaixo de um guarda-chuva ou árvore. Se não for possível sair, é permitido recitar *Bircat Halevaná* dentro de casa, preferencialmente com a janela aberta.

2. A bênção deve ser feita com o céu descoberto no lugar da Lua. Se a Lua estiver coberta por nuvens, os *sefaradim* não podem recitar *Bircat Halevaná* mesmo que as nuvens sejam finas; enquanto os *ashkenazim* podem recitar se a nuvem for bem fina.

3. Se nuvens cobrirem a Lua após o início da bênção, pode-se terminar de recitar a *berachá*. No entanto, se for possível avaliar que a Lua ficará coberta durante a recitação da *berachá*, não se deve iniciar a bênção.

4. Se apenas uma parte da Lua estiver coberta, pode-se recitar a bênção.

### Como

1. A bênção deve ser recitada em pé, sem apoio. Pessoas com dificuldades podem se apoiar e, se necessário, podem recitar sentadas.

2. Devemos recitá-la parados, não em movimento. De preferência, deve-se recitar a *berachá* com os pés juntos como na *Amidá*.

3. A recitação deve ser feita na mesma direção da *Amidá*.

4. Deve-se olhar para a Lua antes de iniciar a *berachá*. Conforme a *Cabalá*, não deve olhar para a Lua mais de uma vez; porém, há quem costume observar a Lua durante toda a *berachá*.

5. Se a bênção foi recitada sem ter olhado para a Lua, ela foi válida.

6. Pessoas que usam óculos não precisam retirá-los ao recitar a bênção.

7. Se a Lua só puder ser vista através de binóculos ou telescópio, não se deve recitar a bênção.

8. Embora seja permitido recitar a bênção sozinho, o ideal é recitar em um grupo de ao menos 10 pessoas. A segunda melhor opção é com três pessoas, sendo preferível com duas do que sozinho.

9. O ideal é recitar *Bircat Halevaná* vestindo roupas apropriadas para receber a *Shechiná* – a Presença Divina.

**iofi**

**Sorvetes**

**Milk shakes**

**Café e pão de queijo**

97721-1119  
R. S. Vicente de Paulo, 601

Sob a supervisão do  
Rabino Shalom Ende

**ESTRELA**  
Aviamentos

**Desejamos muita saúde,  
brachot e alegrias  
para toda Kehilá.**

**Fitas Elásticas Estrela Ltda**  
Rua João Roberto, 580  
Cidade Industrial de Cumbica  
CEP 07221-040 - Guarulhos - SP  
Tel.: (11) 2142-7277  
e-mail: [estrela@estrela.ind.br](mailto:estrela@estrela.ind.br)  
[www.estrela.ind.br](http://www.estrela.ind.br)

**ANUNCIE AQUI!**

**Anunciando na Nascente  
seus conhecidos e amigos  
serão também seus clientes  
e você ainda estará colaborando  
para a divulgação dos  
valores judaicos!**

**NASCENTE**  
GRANÇA SEGURA  
CASA SEGURA  
DINHEIRO EM XAQUE  
O Mito da  
INFANTIL  
O Papa Judeu  
SAÚDE  
Obesidade  
Infância

# Entre Taças de Cristal





O Maguid de Jerusalém, Rav Shalom Shvadron zt”l, foi um dos maiores oradores da nossa geração. Possuidor de um dom singular para transmitir o doce sabor dos caminhos judaicos, reuniu inúmeras plateias durante dezenas de anos.

Seu vultoso repertório de histórias verídicas é composto por incontáveis pérolas do patrimônio judaico, motivo de inspiração e encorajamento. Leia, a seguir, uma das



## JÓIAS DO MAGUID

Nunca podemos estar seguros dos efeitos de nossas palavras. Uma observação adequada num momento oportuno pode mudar a vida do ouvinte – para sempre.

**Esta** emocionante história, contada pelo famoso Maguid, o Rabino Shabsi Binyamin Yudelevitz *zt”l* (1924 - 1996), ilustra como uma frase pode mudar uma vida. A história foi publicada no *Derashot Lemoadim* pelo Rabino Aharon Zacay, um autor prolífico em Jerusalém, que a ouviu do próprio Rabino Shabsi alguns anos atrás.

Há mais de cem anos, um rabino extremamente pobre de Jerusalém, o Rabino Lipa Kalashefsky, precisou viajar para o exterior para coletar dinheiro. A primeira parada do rabino foi na Itália. Ele chegou em Milão numa sexta-feira de manhã. Lá ele não tinha nenhum endereço específico para onde se dirigir.

O Rabino Kalashefsky começou a andar pelas ruas da cidade tentando descobrir onde ficava o bairro judaico. Enquanto andava, percebeu uma carruagem puxada por cavalos vindo em sua direção. Ao passar ao lado do rabino, o dono da carruagem ordenou ao cocheiro que parasse. O homem olhou pela janela e chamou o Rabino Lipa:

– Shalom alechem! O que um judeu como o senhor está fazendo em Milão?

O rabino olhou para a carruagem, surpreso com o fato de que um homem tão rico parasse para ele, e disse:

– Vim de Jerusalém e estou procurando pelo bairro judaico.

– Pois você está com sorte! – disse o homem rico, enquanto descia da carruagem e cumprimentava calorosamente o Rabino Lipa. – Não encontramos muitas pessoas como o senhor nesta parte do mundo!

O Sr. Hilvitch ajudou o rabino a subir na carruagem e juntos foram para a mansão da família. No caminho, os dois judeus de partes diferentes do mundo conversaram amigavelmente e trocaram algumas informações sobre suas respectivas famílias.

Não demorou muito e o Sr. Hilvitch disse gentilmente:

– Por favor, rabino. Permaneça conosco para o Shabat. Ficaremos honrados em tê-lo em nossa casa.

O rabino ficou muito feliz com o convite. Quando a carruagem chegou na mansão, ele foi levado ao quarto de hóspedes e imediatamente começou a preparar-se para o Shabat.

Naquela noite, o Sr. Arie Leib Hilvitch e o rabino Lipa foram para a sinagoga. Após a reza, o Sr. Hilvitch e seus filhos orgulhosamente acompanharam seu convidado até a bela mansão.

Conforme o jantar era servido, o rabino ficou impressionado com as taças de cristal e as pratarias nas quais eram servidas as iguarias. Ele nunca tinha visto tanto ouro e prata num único lugar. De repente, o rabino percebeu algo estranho numa das prateleiras. Era um frasco de vidro quebrado. Pontas irregulares de vidro sobressaíam grotescamente – uma peça nada apropriada para uma mansão daquelas.

Enquanto o rabino olhava para o frasco quebrado, o senhor Hilvitch percebeu que ele se distraía da conversa.

– Está tudo bem, rabino? – perguntou o Sr. Hilvitch.

– Por favor, não se incomode com a minha curiosidade – disse o rabino suavemente. – Aquele frasco quebrado parece deslocado em sua bela estante. Existe algum motivo especial para ele estar lá?

O Sr. Hilvitch deu um sorriso e olhou para seus filhos sentados ao redor da mesa. Eles já tinham ouvido a história muitas vezes, mas poucos visitantes chegaram a reparar sozinhos no frasco quebrado. Normalmente era o senhor Hilvitch que iniciava o assunto sobre ele, mas o rabino Kalashefsky era bastante perceptivo. “Como é maravilhoso ter um judeu de Jerusalém em minha casa”, pensou o senhor Hilvitch.

– Esta é uma longa história. Se o se-

nhor permitir, ficarei feliz em contá-la – disse o anfitrião, esperando que o rabino concordasse.

– Estou ansioso para ouvi-la! – respondeu o convidado.

Então o Sr. Hilvitch contou a seguinte história:

“Eu nasci em Amsterdã. Quando tinha dezoito anos de idade, meu avô, que vivia aqui na Itália, escreveu para meus pais contando que sua saúde não estava muito boa. Ele precisava que alguém da família viesse ajudá-lo nos negócios e perguntou se eu poderia fazer a bondade de passar algum tempo com ele.

“Meus pais acharam uma boa ideia que eu tivesse alguma experiência comercial e me encorajaram a vir. Fiquei alguns meses com meu avô. Sua saúde piorou ainda mais e ele parou de comparecer à loja. Comecei a tocar o negócio sozinho, relatando tudo o que fazia ao vovô de noite. Após algumas semanas ele faleceu.

“Meus pais queriam que eu fechasse o negócio e voltasse para Amsterdã, mas eu tinha adorado a atmosfera do mundo dos negócios. Estava gostando de ganhar meu próprio dinheiro e pedi permissão aos meus pais para manter o negócio aberto por mais algum tempo.

“Para surpresa de todos, comecei a me dar muito bem aqui na Itália. Os clientes gostavam muito de mim e os negócios começaram a melhorar bastante. Eu estava vendendo mais mercadorias que meu avô jamais vendera. Então escrevi para meus pais dizendo que gostaria de permanecer na Itália.

“O negócio cresceu tanto que abri uma filial. Eu estava ocupado dia e noite. Certo dia, fiquei tão envolvido com meu trabalho, que não rezei Minchá. Este foi o início de meu afastamento do judaísmo. Logo, chegou um dia que perdi Shachrit também, com a desculpa que seria negligente em apenas um dia – e que certamente rezaria amanhã. O ama-

nhã nunca chegou. Meu cumprimento de mitsvot também foi diminuindo.

“Casei aqui na Itália, tive filhos e tornei-me muito rico, mas abandonei o caminho de meus pais e avós. Embora sempre me lembrasse que era judeu, minha prática de mitsvot era quase nula.

“Certo dia, estava andando por uma rua onde algumas crianças judias brincavam. Todas pareciam felizes – como as crianças frequentemente o são. Então ouvi uma delas chorando. Era um menininho que chorava amargamente e nenhum dos amigos conseguia consolá-lo. Fiquei observando a cena por alguns momentos. Enquanto os outros garotos rodeavam o menino, ele repetia a mesma frase entre amargos soluços. ‘O que direi para o meu pai?’ ele choramingava. ‘O que direi para o meu pai?’

“Aproximei-me dos garotos e perguntei: ‘O que está acontecendo?’

“Todos se voltaram para o pobre garoto, que disse: ‘Estou com um grande problema. O que direi para o meu pai?’

“Mas o que aconteceu?” perguntei novamente. “Talvez eu possa ajudá-lo’.

“Os outros garotos explicaram que o menino era de uma família muito pobre. Seu pai havia poupado algumas preciosas moedas durante todo o inverno para poder comprar um frasco de óleo para acender as luzes de Chanucá. Naquela tarde ele tinha mandado seu filho comprar o óleo e advertiu-o para sair da loja e ir direto para casa. Ele não deveria ficar brincando com os amigos, pois o frasco de óleo poderia se quebrar. O garoto comprou o óleo, mas quando viu seus amigos brincando, juntou-se a eles. Não demorou para o frasco quebrar e esparramar o óleo pelo chão.

“Depois da explicação, olhei novamente para o menino, que continuava se lastimando e dizendo preocupado para si mesmo: ‘O que direi para o meu pai?’

“Senti um grande pesar pela situação do garotinho e disse que iria ajudá-

-lo. Voltei com ele à loja e comprei-lhe um frasco de óleo muito maior que o outro. Disse-lhe para ser cuidadoso e, para a alegria de todos os meninos que tinham nos acompanhado, mandei-o exultante de volta para casa.

“Enquanto eu voltava para casa naquela noite, as palavras do garoto ecoavam em meus ouvidos: ‘O que direi para o meu pai? O que direi para meu pai?’

“Comecei a pensar comigo mesmo: ‘E eu? O que direi para o meu pai? O que direi para o meu Pai no Céu – depois dos meus 120 anos?’

“Eu me afastara tanto do judaísmo que quase tinha esquecido que já era Chanucá! Que desculpa teria quando me apresentasse ao Criador, no Dia do Julgamento?

“Voltei para o lugar onde as crianças tinham brincado, recolhi o frasco quebrado junto com os cacos espalhados e levei-os comigo para casa. Naquela noite, para surpresa de minha esposa e de meus filhos, acendi uma vela de Chanucá.

“Na noite seguinte acendi duas. A cada noite, acrescentei uma vela. Olhei para as velas enquanto cintilavam, lembrando-me da casa de meus pais em Amsterdã. Afastara-me demais – talvez além da conta.

“Aquele Chanucá foi o início de meu retorno ao judaísmo. Ao final, com a ajuda de minha esposa, começamos a ensinar aos nossos filhos o caminho de nossos pais.

“Nosso caminho de volta iniciou-se com este frasco quebrado e com as palavras do garoto: ‘O que direi para o meu pai?’ É por isso que guardo o frasco – como um tesouro, relembrando aquele momento que transformou minha vida.”

O Rabino Lipa sorriu. Sua face brilhava com a história que acabara de ouvir. Pensou consigo mesmo que aqueles momentos já fizeram valer sua viagem. A face do Sr. Hilvitch também estava ra-

dante. Apesar de já ter contado aquela história muitas vezes, sempre ficava emocionado.

Espontaneamente, ambos se levantaram e aproximaram-se do armário para contemplar o precioso frasco partido.

\* \* \*

Quando Yossef era o vice-rei do Egito, ele acusou seu irmão Binyamin de ter roubado uma taça de prata e insistiu que o jovem permanecesse como escravo no Egito. Então seu irmão Yehudá opôs-se veementemente, porque havia assumido a responsabilidade de levar Binyamin de volta para seu idoso pai.

Naquela oportunidade, Yehudá exclamou para Yossef (Bereshit 44:16): “Como voltarei ao meu pai se o jovem não estiver comigo?”

O grande sábio chassídico discípulo do Báal Shem Tov, o Rabino Meir de Premishlan, explicou que esta questão também é a mesma que devemos nos fazer: “Como podemos nos apresentar ao nosso Criador no Dia do Julgamento se nossos jovens (nossos filhos) não estão conosco – isto é, se não os educamos no caminho da Torá?”

Analogamente, o primeiro Rebe de Gur, o Rabino Yitschac Meir Alter (1789-1866) – Chidushê Harim – também vê na pergunta de Yehudá uma questão que devemos fazer a nós mesmos: “Como podemos chegar ao nosso Pai no Céu sem trazer ‘nosso jovem’, ou seja, sem consertar nossa juventude, arrependendo-nos dos pecados que fizemos quando jovens?”

Esta foi a lição que Arie Leib Hilvitch conseguiu entender, graças a um frasco quebrado de óleo.

do livro “Echoes of the Maggid” do

Rabino Pessach J. Krohn.

Publicado com permissão da Mesorah Publications.



**Rav Moshê Hilel Hirsh**  
*Rosh Yeshivá de Slabodka  
em Benê Berac*



**Rav Avraham Salim**  
*Rosh Yeshivá de  
Maor Hatorá em Jerusalém*



**Rav Yaacov Moshê Hilel**  
*Rosh Yeshivá de Ahavat  
Shalom em Jerusalém*

# Guedolim na Cidade

No último mês de setembro estiveram em visita a São Paulo alguns dos grandes sábios do Povo de Israel.

Os rabinos visitaram algumas cidades do mundo, com forte presença judaica, com a nobre tarefa de arrecadação de fundos para a manutenção do estudo da *Torá* na Terra de Israel. Em sua breve estadia à cidade, visitaram a Congregação Mekor Haim, a Congregação Sefardi Paulista Beit Yaacov e a Escola Maguen Avraham.

O público presente às recepções teve a honra de ouvir mensagens e receber bênçãos dos seguintes conceituados líderes anciãos de Am Yisrael: Rav Moshê Hilel Hirsh, Rosh Yeshivá de Slabodka, em Benê Berac; Rav Avraham Salim, Rosh Yeshivá de Maor Hatorá, em Jerusalém; Rav Yaacov Moshê Hilel, Rosh Yeshivá de Ahavat Shalom, em Jerusalém; Rav Shimon Galai, Rav e Dayan em Benê Berac; Rav Ariê Malkiel Kotler,

Rosh Yeshivá de Lakewood, nos Estados Unidos e Rav Chayim Yossef David Chevrone, Rosh Yeshivá de Chevron, em Jerusalém.





**Rav Shimon Galai**  
Rav e Dayan em  
Benê Berac



**Rav Ariê Malkiel Kotler**  
Rosh Yeshivá de Lakewood  
nos Estados Unidos



**Rav Chayim Yossef  
David Chevrone**  
Rosh Yeshivá de Chevron,  
em Jerusalém





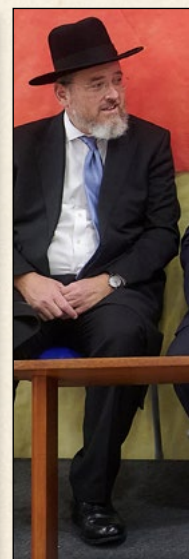
















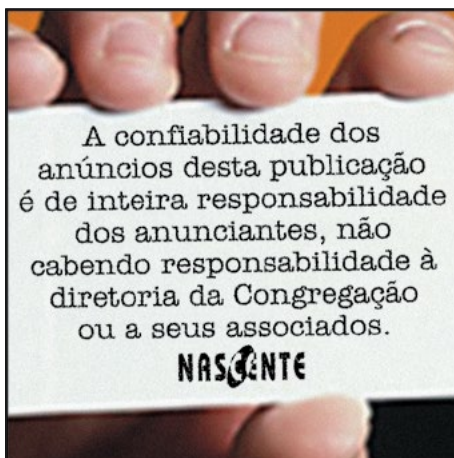
HOPE®

Parabeniza a Congregação  
pela divulgação dos valores  
judaicos!



## Albert Choueke e família

Parabenizam a  
Congregação Mekor Haim  
pelo belíssimo trabalho de  
divulgação da nossa  
sagrada Torá









## Menahem S. Khafif e Família

Desejam muito sucesso  
para a Congregação  
em todos os seus  
empreendimentos.



Administração de Condomínios  
Administração de Carteiras de Locação  
Locação e Vendas

*Garanta uma elevação na qualidade  
e redução nas despesas da administração  
de seu condomínio!*

Av. Cásper Líbero 58/12º and. (11)3228-4455.  
[www.pariscondominios.com.br](http://www.pariscondominios.com.br)

## ANUNCIE AQUI!

Anunciando na

**NASCENTE**

seus conhecidos e **amigos** serão  
também **seus clientes** e você ainda  
**estará colaborando** para a  
**divulgação dos**  
**valores judaicos!**



**Família Sterenfeld**

Deseja paz, saúde e alegrias para toda a comunidade judaica!

**KADUR**  
by Optimist

*Deseja sucesso para toda a Kehilá!*

[www.kadur.com.br](http://www.kadur.com.br)

**Uma Mishná Por Dia**

Mais de 1400 áudios publicados

Por R. Daniel Faour

**Uma Mishná Por Dia**

Acesse o site [ohelmoshe.com.br](http://ohelmoshe.com.br) ou baixe o app Android

por R. Daniel Faour

# Um Desafio

1

São parashiyot da Torá contidas no livro Bereshit:

- a) Vaychi, Vaerá, Vayetsê e Vayêshev.
- b) Vaychi, Mikets, Toledot e Vayêshev.
- c) Lech Lechá, Chayê Sará, Vayêlech e Noach.
- d) Chayê Sará, Toledot, Shelach Lechá e Vayishlach.

2

Foi criado no segundo dia:

- a) O Firmamento, o Céu.
- b) O Sol.
- c) O homem.
- d) Nenhuma das anteriores.

3

Quantos anos viveu Metushêlach?

- a) 575.
- b) 696.
- c) 858.
- d) 969.

4

A esposa de Noach se chamava (Bereshit Rabá):

- a) Naamá.
- b) Tsilá.
- c) Adá.
- d) Tsiporá.

5

Avraham:

- a) Era um ano mais velho que Nachor que era um ano mais velho que Haran.
- b) Era um ano mais novo que Nachor que era um ano mais novo que Haran.
- c) Era um ano mais novo que Nachor e um ano mais velho que Haran.
- d) Era um ano mais velho que Nachor e um ano mais novo que Haran.

6

Quem avisou Avraham que seu sobrinho Lot fora capturado (Rashi)?

- a) Avimêlech.
- b) Sichon.
- c) Og.
- d) Amrafel.

# À sua Sabedoria



Outro nome de Sará:

- a) Milcá.
- b) Yiscá.
- c) Shifrá.
- d) Puá.



Hagar era filha de:

- a) Par'ô
- b) Sichon.
- c) Og.
- d) Amrafel.



Quantos anos viveu Yitschac Avínu?

- a) 70.
- b) 120.
- c) 180.
- d) 965.



São filhos de Yaacov e Zilpá:

- a) Gad e Asher.
- b) Dan e Naftali.
- c) Menashê e Efráyim.
- d) Yissachar e Zevulun.



O filho de Essav se chamava:

- a) Munbaz.
- b) Malkifaz.
- c) Barabaz.
- d) Elifaz.



O pai de Moshê Rabênu se chamava:

- a) Amram.
- b) Têrach.
- c) Efráyim.
- d) Aviêzer.

Respostas: 1-B, 2-A, 3-D, 4-A, 5-A, 6-C, 7-B, 8-A, 9-C, 10-A, 11-D, 12-A



# Milagre de Chanucá

Uma impressionante história verídica.

*Rabino Kalman Packouz*

O jovem soldado Stephen Winneger estava com o exército americano na Europa no final da Segunda Guerra Mundial. Sua unidade fora designada a procurar nazistas escondidos e ajudar a proteger os moradores de um vilarejo.

Certa noite, quando Winneger estava de patrulha, ele viu alguém correndo pelos campos fora do vilarejo.

Rapidamente ele gritou:

– Pare ou eu atiro!

O vulto se abrigou atrás de uma árvore.

Winneger ficou esperando algum tempo. Finalmente, o indivíduo saiu de trás da árvore, imaginando que o soldado já se fora, e começou a cavar.

Winneger ficou observando de longe, até que a pessoa terminasse de cavar e gritou novamente:

– Pare ou eu atiro!

O vulto saiu correndo.

O soldado decidiu não atirar. Perseguiu o fugitivo e logo o alcançou, jogando-o no chão.

Para sua surpresa, seu prisioneiro era um garotinho. Em meio à confusão, uma linda *chanukiyá* ornamentada caiu dos braços do menino.

Winneger pegou o objeto.

O menino tentou pegá-lo de volta, gritando em yídish:

– Me dá isso! É meu!

Winneger tranquilizou o jovem, dizendo-lhe que ele era amigo. Além disso, explicou que ele mesmo também era judeu.

O menino, que sobrevivera aos anos sinistros do Holocausto e estivera em um campo de concentração, não confiava em ninguém de uniforme. Ele fora forçado a assistir à execução de seu pai e não tinha a menor ideia de o que acontecera com a sua mãe.

Ele fora recuperar a *chanukiyá* que tinha escondido naquele lugar. Era tudo o que havia deixado no mundo.

Nas semanas que se seguiram, Winneger acolheu o menino, chama-

do David, sob seus cuidados. Conforme eles ficavam mais íntimos, o coração do soldado se derretia pelo menino.

Quando chegou o momento de Winneger retornar para os Estados Unidos, ele ofereceu a David a oportunidade de ir para Nova Iorque com ele. David aceitou a proposta. Nos Estados Unidos, David passou por todo o processo necessário para ser adotado oficialmente por Winneger.

Winneger era um ativista da comunidade judaica de Nova Iorque. Certa vez, um conhecido seu, curador do Museu Judaico de Manhattan, viu a *chanukiyá* de David. Ele disse ao menino que aquele objeto era muito valioso, de grande valor histórico. Disse que aquela *chanukiyá* deveria ser compartilhada com toda a comunidade judaica. Ele ofereceu a David 2.500 dólares pela *chanukiyá* – uma soma incrível de dinheiro no final da década de 1940.

Mas David recusou a incrível oferta, dizendo que a *chanukiyá* já estava em sua família há mais de 200 anos e que nenhum dinheiro no mundo o faria vendê-la. Ele não que-

braria a forma de realizar uma *mitsvá* tradicional da família.

Quando a festa de *Chanucá* chegou, Stephen e David acenderam a *chanukiyá* e colocaram-na na janela da frente de sua casa, em Nova Iorque. David subiu para estudar em seu quarto, enquanto Winneger ficou embaixo, na sala onde a luz da *chanukiyá* brilhava.

Algum tempo depois, houve uma batida na porta e Winneger foi ver quem era. Do lado de fora, havia uma mulher com um forte sotaque alemão. Ela pediu desculpas pelo incômodo e disse que estava caminhando pela rua, quando viu a *chanukiyá* na janela. Ela contou que, no passado, tivera uma igualzinha na família e que nunca vira outra assim. Perguntou também se poderia entrar e olhar a *chanukiyá* mais de perto.

Winneger convidou-a a entrar e disse que a *chanukiyá* pertencia ao seu filho, David, que talvez pudesse lhe contar algo mais sobre o objeto. Winneger subiu as escadas e pediu a David que descesse para falar com a mulher – e foi assim que David reencontrou sua mãe! ■



**Gabriel 141**  
**Kosher Grill**  
**Gastronomia & Eventos**

Sob Rigorosa Supervisão



**Rabino Y.D.  
Horowitz**



**Rabino Rafael  
S. Hakuk Sh'lita**

**SEU EVENTO CONOSCO!**



**Informações e Reservas**  
11 94137-1511 WhatsApp  
Rua Dr. Gabriel dos Santos  
141, Santa Cecília SP



Ambiente Fino e Aconchegante, ideal para famílias e Amigos  
Projeto, Desenvolvimento, Organização & Gestão integrada  
CAPACIDADE : Refeição 60/80 convidados, Coquetel 90/100 paxs  
**OPCIONAL.** Decoração, Cerimonial, Fotografia, Som & Vídeo

# O Tratamento da Roupas no Shabat

Rabino I. Dichi

## **Introdução**

É proibido limpar qualquer roupa no *Shabat*. Esta proibição engloba as seguintes condutas:

- Colocar qualquer tecido de molho.
- Lavar e esfregar qualquer tecido.
- Molhar uma roupa com água ou qualquer produto de limpeza, mesmo que só um pouco; borrifar ou usar aerossol.
- Passar desengordurantes, aplicar talco ou qualquer outro tipo de pó.

Estes procedimentos não podem ser realizados nem mesmo em uma roupa limpa ou em uma pequena área da roupa.

## **Panos na pia**

1. Não se deve lavar as mãos sobre qualquer tecido que estiver no tanque ou na pia.

## **Torcer ou sacudir**

2. Qualquer roupa que tenha ficado molhada (por chuva ou suor, por exemplo) não pode ser torcida, mesmo apenas parte dela, e é proibido também sacudir a roupa para que a água escorra dela.

## **Removedores**

3. Caso tenha pingado gordura nas calças, é proibido passar removedores tais como Varsol, Thinner, etc. É proibido também colocar talco ou maisena.

Nestes casos, entretanto, é permitido colocar um papel absorvente seco, previamente cortado, sobre a gordura.

## **Raspar**

4. No caso de uma sujeira que tenha secado e está grudada na roupa, não se pode passar nada afiado ou a unha para removê-la a ponto de não ficar mais nenhuma marca.

## **Tirar o pó**

5. É proibido remover a poeira de uma roupa que esteja porventura empoeirada, mesmo somente com a mão.

O uso de escovas, de qualquer forma, é proibido.

Em caso de necessidade, é permitido pedir a um não judeu que retire o pó da roupa.

Portanto, é recomendável que se tome cuidado em relação aos lugares onde colocamos chapéus ou casacos, para que não venham a ficar empoeirados.

## **Lustrar, engraxar**

6. É proibido engraxar sapatos, tanto com graxa líquida quanto sólida. É proibido também lustrar sapatos com escova ou pano mesmo sem engraxar.

Pode-se, porém, remover com um pano

seco a poeira dos sapatos, passando o pano levemente para não dar brilho.

### Vincos

7. Todas as roupas só poderão ser dobradas fora de seu vinco (marca produzida por dobras anteriores); portanto, quem quiser dobrar o *talet* após a *tefilá*, deve fazê-lo de forma diferente da habitual, sem usar os vincos.

### Varal

8. É proibido estender roupas para que venham a secar de água ou transpiração.

Também é proibido estender roupas sobre um aquecedor (a gás, elétrico ou a óleo) ou na porta do forno (mesmo que apagado). Além de ser proibido estender a roupa para secar, colocá-la sobre um

aquecedor ou na porta do forno é ainda mais grave, pois dependendo da temperatura pode-se incorrer também na proibição de *bishul*.

9. Caso se necessite no *Shabat* de roupas que estão penduradas no varal desde a véspera, será permitido retirá-las do varal para uso se, quando entrou o *Shabat*, já estavam secas.

Outros legisladores sustentam que mesmo se a roupa estava encharcada na entrada do *Shabat*, é permitido tirá-la do varal, contanto que nesse momento a roupa esteja seca.

10. Roupas penduradas no varal na sexta-feira podem ser deixadas penduradas, não sendo necessário retirá-las antes do *Shabat*.

### Lentes de contato

11. A seguir, orientação do Ra-

bino Yossef Shalom Elyashiv *Shelita* sobre como proceder com lentes de contato no *Shabat*.

1) Deve-se limpar as lentes na sexta-feira – antes do *Shabat* – esfregando-as na mão e usando as soluções químicas especiais, como “Renu” ou “Solo”, para limpeza de lentes.

2) Não se deve esfregar ou limpar as lentes no *Shabat*.

3) Ao retirar as lentes no *Shabat*, deve-se colocá-las de molho em Soro Fisiológico e não em soluções como “Renu” ou “Solo”, que são usadas normalmente para a limpeza de lentes.

### Yom Tov

12. As leis deste capítulo vigoram também nos dias de *Yom Tov*.

do livro “Shomer Shabat”

# Daf Hayomi

**Daf Hayomi >> Nedarim**

**Nedarim 14**

Fechar

Clique e arraste

**רבי ואלו מותרין פרק שני נדרים**

אמר רבי יוחנן... (transcription of the text shown in the image)

**NEDARIM**

| Nedarim    | Data      | Duration |
|------------|-----------|----------|
| Nedarim 2  | 26/mar/15 | 31m51s   |
| Nedarim 3  | 27/mar/15 | 38m49s   |
| Nedarim 4  | 28/mar/15 | 41m52s   |
| Nedarim 5  | 29/mar/15 | 35m26s   |
| Nedarim 6  | 30/mar/15 | 11m18s   |
| Nedarim 7  | 31/mar/15 | 33m23s   |
| Nedarim 8  | 01/apr/15 | 28m19s   |
| Nedarim 9  | 02/apr/15 | 30m42s   |
| Nedarim 10 | 03/apr/15 | 33m20s   |
| Nedarim 11 | 04/apr/15 | 34m49s   |
| Nedarim 12 | 05/apr/15 | 43m52s   |
| Nedarim 13 | 06/apr/15 | 1.1m1.0s |

Próxima

**Acompanhe as aulas diárias de Guemará no Portal Judaico Brasileiro**

[www.revistanascente.com.br](http://www.revistanascente.com.br)

**Aulas de TODAS as páginas publicadas!**

[www.revistanascente.com.br](http://www.revistanascente.com.br)

# O Nível Espiritual dos Patriarcas

Quando meus atos alcançarão os atos de meus antepassados?

Rabino I. Dichi

**Nossos** sábios dizem que é imposto a cada membro do Povo de Israel dizer: “quando meus atos alcançarão os atos de meus pais, Avraham, Yitschac e Yaacov?” (*Taná Devê Eliyáhu Rabá* capítulo 25, 1) O significado disso é que cada um deve impor para si uma meta espiritual extremamente elevada, à qual aspirará chegar durante toda sua vida. Entende-se então que quanto mais alta for a meta, maior o sucesso que pode ser alcançado.

É importante salientar, que está acima de nossa capacidade de compreensão entender realmente o nível de nossos sagrados patriarcas, assim como o grau dos sábios do Povo de Israel em gerações posteriores. Por outro lado, é imposto a nós, conforme o pouco que conseguimos, conceituar em nosso intelecto e em nosso coração a grandeza destes e aspirar chegar a ser como eles. Isso permite à pessoa se elevar de modo constante.

De acordo com isso, tentaremos mostrar neste ensaio como todos os assuntos de Yaacov e Yossef giravam somente em torno da espiritualidade. Mesmo em situações difíceis, de perigos e preocupações graves, o que lhes interessava era a espiritualidade e o estudo da *Torá*. Traremos diversos exemplos do *Chumash Bereshit* que indicam isso,

o que ajudará a conceituar esses gigantes e almejar aproximar-se de seu nível.

## O Encontro de Yossef e Binyamin

Sobre o encontro de Yossef e Binyamin, está escrito em *Bereshit* (45:14): “(Yossef) caiu sobre o ombro (literalmente: pescoço) de Binyamin, seu irmão e chorou – e Binyamin chorou sobre seu ombro (literalmente: pescoço)”. Explica o *Rashi*: “Chorou pelos dois Templos que haveria no futuro na porção de Binyamin e que seriam destruídos e sobre o Santuário de Shilô, que futuramente ficaria na porção de Yossef (uma parte em *Êrets Yisrael*) e terminaria por ser destruído”.

O encontro entre Yossef e Binyamin, os dois filhos de Rachel, após vinte e dois anos, foi inteiramente centrado na espiritualidade. Seria natural que este fosse um episódio emocionante e humano, dedicado a assuntos como a distância, a preocupação e a alegria que ocorre em momentos como esse; mas não foi isso que aconteceu. Esses justos elevados viviam a experiência espiritual e, assim como os patriarcas, fundadores do Povo de Israel, tinham a atenção voltada ao Templo. Esta é a essência das Tribos de D’us e é isso que deve estar perante os olhos daquele que almeja a elevação espiritual.

### A Santidade de Yaacov Avínu

Sobre o encontro de Yossef com seu pai consta em *Bereshit* (46:29): “Arriou Yossef sua carruagem e subiu de encontro a Israel, seu pai, para Goshen. Se apresentou a ele, se atirou em seu ombro (literalmente: pescoço) e chorou sobre seu ombro (literalmente: pescoço) mais”. Assinala o *Rashi*: “mas Yaacov não caiu sobre o ombro de Yossef e não o beijou. Disseram nossos sábios que estava recitando o *Shemá*”.

Muitas explicações foram trazidas pelos comentaristas para o fato de Yaacov ter escolhido recitar o *Shemá* no seu primeiro encontro com Yossef. O ponto comum entre elas é que ele aproveitou aquele momento singular para aclamar seu Criador como Rei e receber sobre si o jugo do Reinado dos Céus com amor. Somos incapazes de entender a grandiosidade daquele instante mas, na prática, ele foi utilizado para a aproximação em relação a D'us com todo o coração e a alma.

Aprende-se daqui que os momentos especiais devem ser aproveitados para o que é importante na vida. Em vez de subutilizá-los com o materialismo, descobrir com eles o enorme tesouro da espiritua-

lidade. Logo, chega-se também a níveis elevados, pois tais momentos servirão como uma escada cuja base está na Terra e o cume, nos Céus.

### O Encontro de Yaacov e Essav

Ao analisar o encontro de Yaacov com Essav, percebemos que a posição de Yaacov foi puramente espiritual. Traremos a seguir alguns exemplos que mostram isso. É importante ressaltar que há diversas possibilidades de explicar cada um deles, porém apresentaremos aqui seu significado simples, conforme exegetas conhecidos.

“Enviou Yaacov *mal'achim* perante Essav, seu irmão” (*Bereshit* 32:4). A palavra *mal'achim* pode ser entendida tanto como “mensageiros” como “anjos” – e nossos sábios revelam que eram anjos mesmo, não simples mensageiros.

Pessoas comuns mandariam guerreiros bem treinados, para advertir Essav que o encontro com Yaacov poderia terminar com a vitória deste último. Em vez disso, ele manda anjos, pois essa é sua linguagem e é disso que ele trata, mesmo em momentos de perigo. Estes são os verdadeiros representantes de Yaacov, cuja essência é inteiramente espiritual.

“Com Lavan morei” (ibid. 5) – “e as 613 *mitsvot* guardei”, conforme explicam nossos sábios. É assim que ele escolhe se apresentar a seu irmão. Estão inclusas aqui infinitas indicações e intenções ocultas, mas só nos referimos aqui ao significado simples, que também demonstra como a espiritualidade era tudo para ele.

“Voltaram os anjos a Yaacov dizendo: viemos a seu irmão Essav. Também ele vem em sua direção e quatrocentos homens estão com ele” (ibid. 7). Diz o *Rashi*: “você dizia que este é seu irmão, mas ele se comporta como Essav, o perverso, que continua com seu ódio. ‘E quatrocentos homens estão com ele’ – perversos como ele”. Os anjos avisam Yaacov que o encontro, que se aproxima, será perigoso espiritualmente. Trata-se de um encontro entre perversos e justos, em relação ao qual é necessário se preparar para não ser atingido.

“Temeu Yaacov muito e ficou aflito” (ibid. 8). Apesar do perigo de vida em que se encontrava, a principal preocupação dizia respeito ao risco espiritual. O corpo é apenas um receptáculo para a espiritualidade e é para ela que a maioria do esforço e do pensamento deve ser dirigida.



Para receber a revista **NASCENTE** gratuitamente em São Paulo, preencha esta ficha e envie para:  
Rua São Vicente de Paulo, 276  
CEP 01229-010  
São Paulo – SP  
ou pelo fax:  
11 3660-0404



**Sim, eu quero receber, gratuitamente a Revista NASCENTE em São Paulo**

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

São Paulo - SP

CEP: \_\_\_\_\_ Fones: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Instituição judaica que frequenta: \_\_\_\_\_

### A Venda de Yossef

“Ouviru Reuven e o salvou-o das mãos deles, dizendo: não o matemos... (Isto disse) para livrá-lo de suas mãos e devolvê-lo a seu pai” (*Bereshit* 37:21-22). Sua meta, com isso, era também salvá-lo espiritualmente, para que não decaísse e trazê-lo de volta a seu Pai, Que está nos Céus.

A prova disso é o ressentimento que os irmãos tiveram de Yehudá mais tarde. “Disse Yehudá a seus irmãos: ‘Que proveito teremos matando nosso irmão e ocultando seu sangue? Vamos vendê-lo aos *Yishmaelim* e não feri-lo com nossas próprias mãos’” (ibid. 26-27). Os irmãos acatarem seu conselho mas, após este acontecimento, fizeram-no descer de sua grandeza, conforme está escrito: “Nessa época, desceu Yehudá de seus irmãos e desviou-se até um homem de Adulam cujo nome era Chirá” (*Bereshit* 38:1). Explica o *Rashi*: “nos ensina que o fizeram descer de sua grandeza quando viram o sofrimento de seu pai. Disseram: você disse para vendê-lo. Se tivesse dito para devolvê-lo, ouviríamos a você”.

O assunto é o mesmo: na venda de Yossef para o Egito estava contido um enorme risco espiritual. Este

era um país repleto de impureza e era um grande perigo morar lá, conforme realmente aconteceu com Yossef, cujo nível espiritual foi posto em perigo por diversas vezes. Por isso os irmãos criticaram Yehudá: por ter posto Yossef em tal situação.

Também neste episódio, vemos como uma das principais considerações foi a influência espiritual sobre o indivíduo.

### Yaacov e Yossef

Após a venda de Yossef, consta em *Bereshit* (37:34): “Rasgou Yaacov suas roupas, pôs um saco em sua cintura e manteve-se em luto por muitos dias. Levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas para consolá-lo e ele recusou-se a ser confortado”. *Rashi* explica: “manteve-se em luto por muitos dias” – vinte e dois anos. ‘Ele recusou-se a ser confortado’ – uma pessoa não se conforma por alguém que está vivo e ela pensa estar morto, pois sobre o morto foi decretado que seja esquecido do coração, não sobre o vivo”.

Parece que Yaacov sentia de modo claro que Yossef estava vivo. Sobre o *passuc* “Reconheceu-a e disse: ‘É a túnica do meu filho, um animal selvagem o comeu, devorado foi Yossef’” (*Bereshit* 37:33)

explica o “*Targum Yonatan Ben Uziel*”: “nem um animal selvagem o comeu e nem uma pessoa o matou – e sim eu vejo por Inspiração Divina que uma mulher má está para atacá-lo”. Ou seja, que ele não morreu e sim está em apuros – a prova disso é o fato de não ser esquecido do coração por tanto tempo. Se é assim, por que então Yaacov *Avínu* ficou enlutado de uma forma tão severa?

Além da preocupação com a vida e a integridade física de Yossef, ele também pensava em sua integridade espiritual – o que perturbou seu descanso e o entristeceu profundamente.

Aqui também se revela a enorme preocupação com a espiritualidade que tinham os patriarcas, a ponto de não conseguir voltar à vida normal por tanto tempo, pela preocupação de um de seus filhos ter se envolvido em uma situação espiritual difícil.

É possível acrescentar que nas palavras de Yossef aos seus irmãos: “Eu sou Yossef – ainda vive meu pai?” (*Bereshit* 45:3) a principal intenção era a vida espiritual, a elevação e a aproximação a D’us, pois o fato de Yaacov estar vivo, Yossef já o havia entendido pela história que contaram seus irmãos. Este é



**HM**  
Hecho por Mi  
Costura - Crochê

**Kissuim Imperdíveis!**

Garanta já os seus!

Telefone: 94168-5077

mais um exemplo de como, nos conceitos deles, a principal vida era a ligação a D'us, à Sua *Torá* e Suas *mitsvot*.

De acordo com essa explicação, é possível entender por que Yossef não mandou um emissário a seu pai para contar-lhe que estava vivo, mesmo após ter virado vice-rei – quando tinha o poder para isso. Yaacov sentia em seu coração que seu filho estava vivo, por não ter conseguido esquecê-lo de modo algum. Logo, Yossef não precisava lhe avisar que estava vivo. Há outras explicações conforme os comentaristas, porém só viemos esclarecer o que está ligado a nosso assunto.

Quando os irmãos voltaram do Egito, consta na *Torá*: “disseram a ele (a Yaacov) todas as palavras de Yossef, que este falou para eles. Viu (Yaacov) as ‘agalot’ (carroças) que Yossef mandou para transportá-lo – e reviveu o espírito de Yaacov, o pai deles” (*Bereshit* 45:27). Explica o *Rashi*: “um sinal passou para eles; o que estava estudando quando se separou dele – o assunto de ‘*eglá arufá*’. Por isso está escrito: as ‘agalot’ (carroças) que mandou Yossef – e não que mandou o Faraó. ‘E reviveu o espírito de Yaacov’ – penetrou nele a Presença Divina, que havia

se afastado dele”.

Toda a vida deles girava em torno da espiritualidade. Seu espírito reviveu e a Presença Divina voltou a penetrar nele, após vinte e dois anos, quando Yaacov se convenceu da plenitude espiritual de Yossef. O sinal que este mandou – o assunto que estavam então estudando – mostrou a Yaacov que ele ainda mantém sua integridade. Isso tirou a preocupação de Yaacov e o fez se levantar de seu luto prolongado e profundo.

Próximo à descida ao Egito, “(Yaacov) enviou Yehudá adiante dele, para Yossef, para os preparativos (*lehorot*) em Goshen” (*Bereshit* 45:28). Diz o *Rashi*: “*Midrash agadá*: para fazer os preparativos (*lehorot*) – instituir uma casa de estudo, de onde sairá instrução (*horaá*)”. O primeiro passo em direção à descida para o Egito foi a preocupação com um lugar onde se pudesse estudar *Torá* e instruir a Lei judaica. Em torno da *Torá* era construída toda a vida dos patriarcas e das “tribos Divinas”. Sem ela, sua vida não era vida.

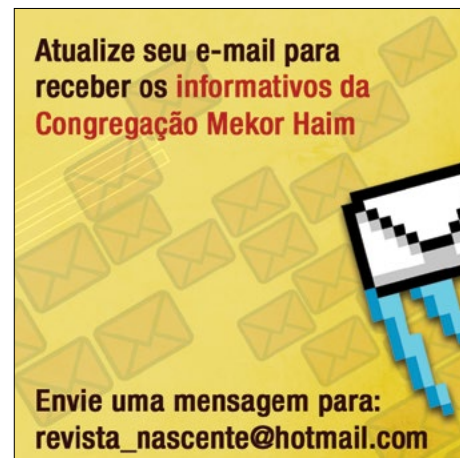
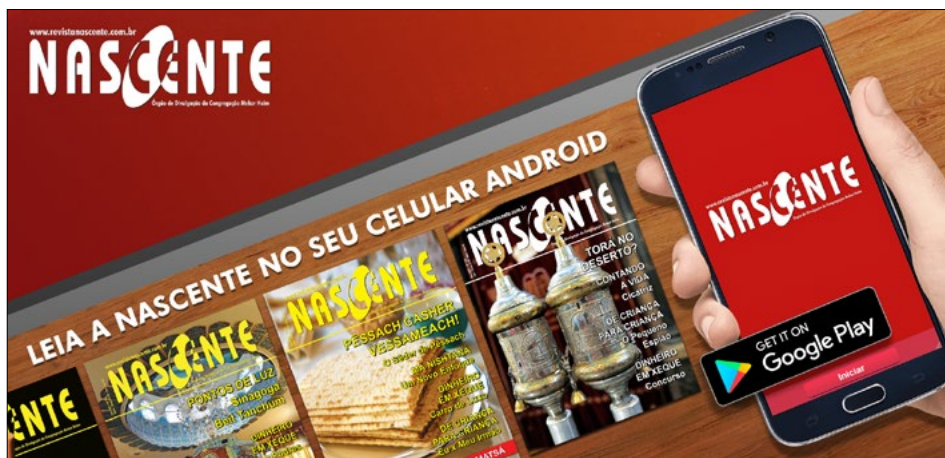
Essa Casa de Estudos simbolizou a diferença incomensurável que havia entre os Filhos de Israel e os habitantes do Egito, que estavam imersos nos desejos e na impureza.

Ela também deu a eles a força para manter-se frente à impureza do Egito e não decair completamente na sordidez durante os longos anos de sofrimento e escravidão

O *Or Hachayim Hacadosh*, sobre o *passuc* “Disse Yisrael a Yossef: posso morrer agora, após ter visto sua face, pois você ainda vive” (*Bereshit* 46:30), explica que os justos sentem no semblante do próximo como está seu estado espiritual.

Conforme trouxemos anteriormente, Yaacov *Avínu* preocupou-se por longos anos com o fato de Yossef não conseguir superar os testes e decair espiritualmente. Agora, vendo seu semblante, e percebendo sua grandeza de espírito, justiça e cuidado extremo para não pecar, ele exclamou: “posso morrer agora, após ter visto sua face”. O patriarca Yaacov tranquilizou-se pelo fato de todos os seus filhos serem estudiosos de D'us e continuadores do Povo de Israel para as próximas gerações.

“Quando meus atos alcançarão os atos de meus pais, Avraham, Yitschac e Yaacov?” (*Taná Devé Eliyáhu Rabá*, capítulo 25, 1). Temos também nós ser como eles, seguir seu caminho e aspirar atingir sempre seu grau elevado e supremo. ■





# Hachnassat Sêfer Torá

No último mês de setembro aconteceu na Escola Maguen Avraham uma linda comemoração de Hachnassat Sêfer Torá, oferecida por Marcelo Khafif e família, por ocasião do bar mitsvá de Menahem Marcelo Khafif







# Pirkê Avot

## Capítulo I,

## Mishnayot X e XI

A Guemará nos diz que uma pessoa que quer ser “chassid” – bondoso – que está um degrau acima do “tsadic” – justo – deve cumprir tudo o que está escrito na “Ética dos Pais”. Assim, esta seção traz, de forma simples, a sabedoria da Mishná por meio dos maravilhosos conselhos do “Pirkê Avot”.

Rabino Ari Friedman

**Shemayá Veavtalyon kibelu mehem. Shemayá omer ehav et hamelachá usná et harabanut veal titvadá larashut.**

*“Shemayá e Avtalyon receberam deles (dos sábios mencionados anteriormente). Shemayá disse: Goste do trabalho, despreze o rabinato e não se torne muito próximo às autoridades.”*

Estes dois *tanaim* (sábios da *Mishná*) eram convertidos e tornaram-se grandes sábios do nosso povo.

Esta *Mishná* nos aconselha sobre o modo que as pessoas devem encarar seu trabalho.

**“Goste do trabalho, despreze o rabinato”**

A pessoa que trabalha em alguma profissão deve gostar do que faz. Não deve enxergar seu trabalho como um mal necessário, algo em que precisa sofrer para garantir o

seu sustento. Deve fazê-lo com amor.

Já o Rabino Chayim de Volojin explica esta *Mishná* de um modo bem interessante e polêmico. Ele diz que o empregado que trabalha duro não deve sentir-se mal por não estar estudando *Torá* ou não ser rabino. Ele precisa saber que o que faz é muito bonito e deve fazê-lo com vontade. O *Talmud* (Bera-chot 8a) diz: “É maior aquele que se sustenta a partir do esforço de suas mãos do que o temor a D’us”. A explicação desta *Guemará* é que aquele que se sustenta com seu próprio trabalho é mais louvado do que aquele que não trabalha e se sustenta pelo favor dos outros. Aquele que exerce uma profissão precisa ter orgulho do que faz e deve fazê-lo com gosto.

O Rabino Chayim segue explicando seu trecho mais polêmico: Já o rabino deve “odiar” o seu trabalho. A pessoa que ocupa o cargo de rabino não deve gostar ou sentir-se

bem com isso. O trabalho rabínico para garantir o sustento da família pode ser feito, mas o indivíduo não deve ficar feliz e orgulhoso com isto.

Existem várias histórias de grandes sábios que se esforçaram para não exercer a profissão de rabino, procurando outras alternativas de sustento. *Rabi Akiva Eiger*, por exemplo, não queria ser rabino. Mas todos os seus bens foram queimados em um incêndio. Após este incidente, ofereceram-lhe um cargo de rabino. Como a *Torá* era a sua “especialidade”, ele aceitou. Algo semelhante aconteceu com o seu genro, o Chatam Sofer, e outros que não queriam obter seu sustento da *Torá*, mas acabaram fazendo-o por falta de opções.

A *Mishná* nos ensina que aquele que trabalha, seja em que ramo for, deve estar feliz e fazê-lo com vontade. “Já os rabinos”, explica o *Rav Chayim de Volojin*, “que não exercam sua profissão com todo o gosto e vontade. Que saibam que isso não é o ideal”.

Em meu trabalho, vejo muitos jovens questionando-se sobre qual será sua profissão: empresário, profissional liberal, rabino, entre outros. Ao resolverem, decidem também como será o seu empenho nos

estudos da *Torá*. Quando resolvem seguir a carreira rabínica, começam a esforçar-se mais nos estudos. Quando escolhem alguma profissão laica, a aplicação é menor. Isto está duplamente errado, pois em ambos os casos a pessoa deveria estudar com empenho, para conhecer a matéria. É errado estudar apenas com o intuito de ser rabino ou fazer “corpo mole” por ter escolhido outra profissão. A pessoa não deve estudar mais *Torá* com a meta de ser rabino, tampouco menos *Torá* porque planeja ser um empresário. Deve-se estudar para conhecer a *Torá*, para entendê-la e aplicá-la, pois assim nos foi ordenado.

A maioria dos rabinos que conhecemos realmente não estudou visando apenas o cargo de rabino. Muitas vezes estudaram com o intuito de saber e, posteriormente, D’us fez com que as circunstâncias os colocassem no posto de rabino. Não sabemos o que D’us tem destinado para cada um de nós. Cada um deve fazer sua parte e estudar *Torá* de forma sincera, com seriedade. Se depois ele se tornará rabino ou empresário, isso está nas “mãos” de D’us. Os rumos da vida não partem da pessoa por si só; o Todo-Poderoso dirige as coisas para que ocorram da maneira que Ele deseje.

Outra opinião explica que a expressão “*rabanut*” nesta *mishná* significa “aquele que está sobre os outros, que domina alguém”. Assim, a *Mishná* nos diz para não procurarmos dirigir os outros, para não querermos ser assim, pois é um comportamento que não nos será bom.

Uma terceira opinião explica o termo “*rabanut*” como “um certo orgulho”. Existem pessoas que não aceitam qualquer tipo de trabalho, pois alguns não combinam com elas. Dizem que são tarefas “baixas” demais. A *Guemará* (Pessachim 113a) diz: “Seja um vendedor ambulante de carne na feira e não diga: ‘Sou uma pessoa importante e não fica bem para mim (ser vendedor ambulante)’”. A *Mishná* nos diz para odiarmos este tipo de orgulho. É muito melhor trabalhar em algo que pareça não ser tão “honrado”, mas um trabalho honesto, do que não poder sustentar a família.

Alguns comentaristas explicam que “*rabanut*” quer dizer “não fazer nada”. A pessoa deve gostar de trabalhar e odiar ficar sem fazer nada. É muito ruim para a pessoa não ter o que fazer. A *Guemará* (Ketubot 59b) diz que não fazer nada causa tédio, chateação e monotonia.



**Portal judaico brasileiro**  
**NASCENTE**

[www.revistanascente.com.br](http://www.revistanascente.com.br)

Aqui você encontra as últimas edições da sua revista Nascente e muito mais:

- Fotos e vídeos dos eventos da comunidade judaica
- Áudios e vídeos com ensinamentos do Rabino Isaac Dichi
- Aulas de Daf Hayomi com o Rabino Daniel Faour
- E muito mais!

Sobre o assunto de trabalho, o *Chovot Halevavot* pergunta: Por que D'us criou o mundo desta maneira – de forma que trazer o sustento para casa é algo tão difícil? No deserto, o Povo Judeu recebia seu sustento diretamente do céu, na forma de *man*. Por que hoje em dia temos de trabalhar para trazer o pão para casa? Ele explica que quando a pessoa trabalha, fica ocupada e preocupada com suas responsabilidades e não tem tempo de pecar. Ela permanece em sua rotina de trabalho diário com seriedade e, portanto, não comete nenhum pecado. Aquele que fica sem fazer nada e não tem responsabilidades, está mais propenso a fazer coisas erradas.

Baseando-se nisto, os comentaristas da *Torá* explicam por que o decreto Divino de o ser humano trabalhar foi determinado somente após o pecado de Adam. Antes de isso acontecer, enquanto o *Yêtsér Hará* (a má inclinação) estava “do lado de fora” do ser humano, não havia pecados. Portanto, o homem não precisava trabalhar. Após o pecado de Adam, ao comer da fruta proibida, o *Yêtsér Hará* “entrou” no homem. A partir de então ele ficou propenso a falhar e cair. Foi aí que D'us decretou que ele teria de trabalhar, para que ficasse ocupado e longe do pecado.

Constatamos isso no versículo da *Torá* que diz: “Amaldiçoada seja a terra por sua causa”. O Malbim (*Rabi Meir Leibush*, Polônia, 1809-1879 – famoso comentarista da *Torá*) explica que “por sua causa” significa “para o seu bem”. A terra foi amaldiçoada de forma que o homem necessitasse trabalhar nela para o bem dele, pois ficaria ocupado e não pecaria.

Porém, a pessoa deve saber que existe outro meio de ficar ocupada e não pecar – com o estudo da *Torá*.

A sexta *mishná* do terceiro capítulo diz que “quem assume sobre si o jugo da *Torá*, são-lhe retirados o jugo do governo e o jugo das obrigações mundanas. Porém, quem retira de si o jugo da *Torá*, são-lhe impostos o jugo do governo e das obrigações mundanas”.

A vontade de D'us é que a pessoa fique ocupada para que não peque. A pessoa pode escolher com o que se ocupar. Se escolher o esforço no campo da *Torá*, D'us retirará dela outros jugos, pois todo o intuito é ocupá-la. Por outro lado, aquele que escolher outra forma de se ocupar, D'us lhe apresentará também o jugo das questões materiais.

O *Chovot Halevavot* conclui este conceito, tratando daquele que chegou a um nível de confiança total em D'us, ou seja, que já entrega plenamente seu destino em Suas “mãos”. Explica o *Chovot Halevavot* que quando este *tsadic* quer estudar mas precisa trabalhar, “que trabalhe pouco, o mínimo possível para fazer sua parte, e estude o resto do tempo. D'us lhe enviará seu sustento conforme o merecido. Entretanto, aquele que não está interessado em estudar, que trabalhe o máximo possível, para assim permanecer ocupado e não deixar que entrem em sua cabeça pensamentos de pecado”.

**Avtalyon omer: chachamim hizaharu bedivrechem shema tachôvu chovat galut vetiglu limcom máyim haraim veyishtu hatalmidim habaim acharechem veyamutu venimtsá Shem Shamáyim mitchalel.**

*“Avtalyon disse: sábios, sejam cautelosos com suas palavras, pois pode ser que sejam exilados para um lugar de águas ruins (heresias),*

*seus discípulos beberão destas águas e morrerão (espiritualmente), e o nome dos Céus será profanado.”*

Esta *mishná* está escrita em linguagem metafórica e poética. Ela previne os rabinos e sábios a tomarem cuidado com suas palavras, não as deixando sujeitas a interpretações equivocadas. Como explicam os comentaristas do *Pirkê Avot*, palavras que soariam perfeitamente razoáveis nos ambientes tranquilos das salas de estudo, se forem levadas a locais de “águas ruins”, ou seja, locais em que haja filosofias estranhas e possivelmente heréticas, podem adquirir dimensões totalmente novas e perigosas.

Neste caso, suas palavras sofreriam um exame mais rigoroso e crítico. Pessoas que não entendem ou não querem entender o verdadeiro sentido, distorceriam-nas de uma maneira a ficarem irreconhecíveis. Seriam citadas erroneamente, mal interpretadas e tiradas do contexto original.

O resultado seria um rebaixamento dos sábios e de suas palavras aos olhos do povo. Futuros alunos, ou alunos em potencial, de forma ingênua conheceriam uma versão corrompida e distorcida do judaísmo. Assim, tirariam conclusões falsas – que o judaísmo é intransigente, anacrônico, teimoso, não se importa com o povo – como vemos com a maioria dos estereótipos absurdos que o judaísmo ortodoxo infelizmente adquiriu. Como resultado, futuras gerações morreriam espiritualmente e o nome de D'us seria profanado – que nunca aconteça.

Essa é a séria advertência da *mishná* – que os sábios da *Torá* sejam prudentes com suas palavras.

Do livro “Mussar Avicha”.

# Pensamentos

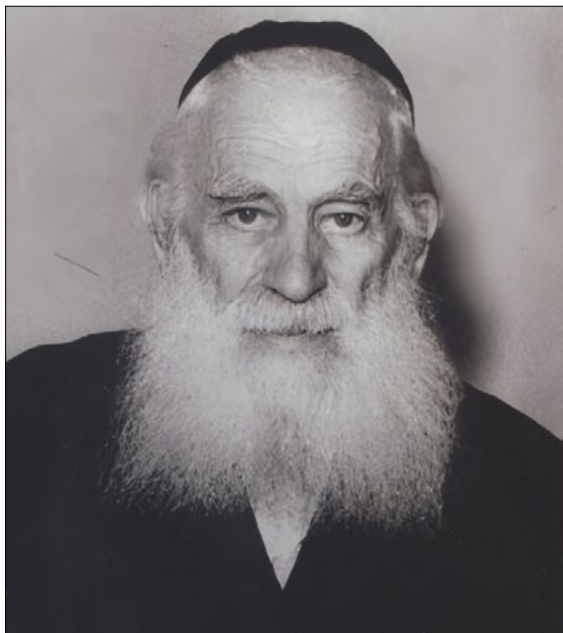
Existem coisas na vida que não se recuperam:

A pedra – depois de atirada;  
A palavra – depois de proferida;  
A ocasião – depois de perdida;  
O tempo – depois de passado.

Não acredite em tudo o que ouve,  
não gaste tudo o que tem  
e não durma tanto quanto gostaria.

Quando perder, não perca a lição.

Não tema que um dia a sua vida acabará;  
tema se ela nunca começou!



Rabino Yossef Shelomô Kahaneman zt"l

# Um Rabino no Convento

Infelizmente, os acontecimentos relatados nesta impressionante história ocorreram de fato.

Rabino Emanuel Tehila

**Após** os terríveis anos do Holocausto, milhares de criancinhas judias órfãs circulavam pelas ruas – famintas, descalças e azuis de frio.

Outros milhares de órfãos judeus receberam uma nutrição melhor. Não tão boa, mas aparentavam melhores condições que seus semelhantes. Estes não circulavam abandonados pelas ruas; eram crianças que cresceram em conventos.

Quando os nazistas começaram a invadir os países vizinhos na Europa, muitos judeus passaram a desconfiar do futuro incerto.

Entre estes “desconfiados”, tornou-se comum o seguinte procedimento: os pais de família pegavam grande parte de seus pertences, verdadeiras fortunas, e colocavam-na sobre seus filhos – enfeites, jóias preciosas, ouro, dinheiro, documentos. Depois o casal levava as crianças para seus vizinhos não judeus e dizia-lhes:

“Nós precisamos ficar sozinhos por algum tempo, não sabemos o que pode acontecer aos judeus. Temos um pedido a fazer-lhes. Por favor, fiquem com nossa fortuna e com nossas crianças. Digam que elas fazem parte de sua família. Cuidem delas por alguns meses que nós voltaremos para buscá-las assim que pudermos. Toda a fortuna pode ficar para vocês. Mas, por favor, cuidem bem de nossos filhos durante os próximos meses.”

Depois de alguns meses, quando os judeus já tinham sido confinados em guetos ou em campos de concentração, os não judeus levavam as crianças para conventos e diziam aos diretores:

“Vejam, estas crianças são órfãs judias. Eduquem-nas e façam com que se transformem em bons cristãos.”

Assim, logo após a Segunda Guerra Mundial, era muito comum que jovens judeus, principalmente na Europa Oriental, estivessem vivendo em conventos. Milhares e milhares de crianças judias foram educadas levando cruzeiros no peito.

Um dos grandes homens que tentou salvar parte destas crianças foi o *rosh Yeshivat Ponevitch*, *Rav* Yossef Shelomô Kahaneman (1886/1969). Ele mesmo perdera grande parte de sua família, alunos e suas instituições judaicas no Holocausto.

Certa vez o *Rav* Kahaneman chegou em um convento onde, segundo suas estimativas, havia cerca de duzentas crianças judias entre as mil internas.

Ele foi até o diretor e disse:

“Senhor diretor, nós dois sabemos que neste estabelecimento existem cerca de duzentas crianças judias. Eu sou um rabino e também um pai que perdeu seus filhos no Holocausto. Eu peço ao senhor que, por favor, deixe-me levá-las, para que haja uma continuidade para o judaísmo. O senhor bem sabe, foram 6.000.000 de mortos. Dentre eles, 1.200.000 crianças... Por favor...”

O diretor olhou nos olhos do *Rav* Kahaneman e respondeu-lhe:

“Ilustre rabino, eu entendo o senhor. Entendo bem o seu sentimento.

Mas posso pedir ao senhor, por favor, que deixemos a emoção de lado por um instante? Analisemos as circunstâncias racionalmente. Sejam práticos!

“O senhor sabe”, continuou o padre, “quando estas crianças chegaram aqui? A maioria está conosco há cinco ou quatro anos. Há algumas que vieram há três ou dois anos. Elas chegaram aqui com idades entre dois e doze anos. O senhor imagina o que elas passaram nos últimos cinco anos? Passaram bombardeios, sofrimentos, fugas, surras, frio, geadas, fome, doenças. Há crianças que assistiram com os próprios olhos o assassinato de seus pais antes de chegarem aqui...”

“O que o senhor imagina? Que eu lhe daria alguns anos para investigar o passado delas, para descobrir a verdade sobre cada uma dessas 1.000 crianças? Que eu devo esperar até que o senhor faça com que elas eventualmente revivam algo de judaico em suas mentes? Alguém em sã consciência pode imaginar que, depois de cinco anos como esses, elas se lembrem do *Shabat*? Que recordem o que é *cashrut*, como se jejua no *Yom Kipur*, o que é *chamets*?”

“Será que todos os pais dessas crianças faziam questão de transmitir-lhes o judaísmo? Não é mais provável que nesta época de terror eles quisessem esconder seu judaísmo?”

“Se o senhor permanecer aqui fazendo questionários e preenchendo relatórios durante alguns anos, talvez encontre uma ou outra criança judia...”

“Infelizmente, não posso consentir com sua solicitação. Eu necessitaria de uma evidência definitiva para liberá-las. Se você entrar no refeitório, certamente não conseguirá distinguir as crianças que procura.”

“Mesmo o *berit milá* não é uma prova definitiva! Há crianças não judias que fazem *berit milá*. E também há judeus que não fizeram *berit milá*

em seus filhos durante esses anos. E quanto às meninas, o que fazer?...”

“Pelo menos, as crianças que estão aqui felizmente não foram incluídas entre as 1.200.000 assassinadas...”

O *Rav Kahaneman* ouviu atentamente as palavras frias do padre e depois disse educadamente:

“Eu não lhe peço anos, meses, semanas ou dias de investigações. Nem horas ou simples minutos. Peço-lhe unicamente 60 segundos. Por favor, deixe-me voltar no final da tarde, antes de as crianças se recolherem aos seus aposentos para dormir. Deixe-me vê-las durante 60 segundos e talvez eu possa lhe apontar quais são as crianças judias.”

O padre gargalhou ao ouvir o pedido, que parecia absurdo ou até insano. Certamente o rabino desejava apenas olhar para as crianças para dar-lhes algum tipo de bênção antes de voltar para sua terra.

Sendo que isso deixaria o rabino com a consciência tranquila, o diretor consentiu:

“Eminente rabino, pois não! O senhor pode voltar hoje à noite. O salão será todo seu. Mas saiba que atenderei ao seu pedido com um cronômetro na mão. Serão apenas 60 segundos. Depois disso nos despediremos cordialmente.”

O *Rav Kahaneman* voltou. Ele entrou num grande salão e observou as crianças prontas para ir dormir após o jantar. Em poucos instantes fez-se silêncio e mil pares de pequenos olhos curiosos fitaram-no.

O sábio pôs-se no meio do salão e, vagarosamente, gritou a primeira frase do *Shemá Yisrael*:

“*Shemá Yisrael, Hashem Elokênu, Hashem echad*”.

Por um instante o silêncio foi ainda mais absoluto. Mas, logo depois, cerca

de duzentas crianças abandonaram suas mesas e correram para o *rav* de *Ponevitch* gritando em *yidish* com lágrimas nos olhos: “Mamãe, mamãe!”

As crianças choravam, o *rav* chorava, e dizem que o padre também chorou.

Após definitivamente identificadas as crianças judias, o padre disse ao rabino:

– Certamente o senhor venceu! Essas crianças são suas. Oitocentas crianças estão imóveis como estátuas, enquanto outras duzentas o abraçam, beijam e chamam-no de mamãe! Como você fez isso?

– Quando cheguei aqui – respondeu o rabino – eu também imaginei que as crianças judias não se lembrariam de seu judaísmo.

– Pode-se esquecer tudo – continuou o sábio – mas a mãe não se esquece durante toda a vida. Assim, o que aconteceu hoje foi a associação de dois conceitos aparentemente independentes: a recitação do *Shemá* noturno e a mãe. As mães daquelas crianças, sem exceção, faziam questão de recitar carinhosamente com elas o *Shemá Yisrael* todas as noites antes de dormirem. Aquele momento mágico todas as noites fez com que as palavras *Shemá Yisrael* ficassem armazenadas em suas mentes junto com a lembrança de suas próprias mães.

Aquelas mães, mesmo depois de queimadas no Holocausto, salvaram seus filhos, filhas, seus netos e toda a sua descendência.

Não sobraram jóias, dinheiro, fortunas, carros ou casas. Não sobraram ensinamentos. Restara apenas um versículo espiritual, seis palavras da *Torá* sagrada. Sobrevivera o único sentimento que foi impossível tirar das crianças. Foi isso que as salvou. ■



# O Acendimento da Chanukiyá

**A fim** de recordar e de fazer saber o grande milagre de Chanucá, nossos sábios determinaram que acendêsemos as chamas de Chanucá durante as oito noites da festa. Geralmente, coloca-se a chanukiyá sobre uma mesinha, ao lado esquerdo da porta de entrada, frente à mezuzá – que está do lado direito – para envolver a entrada da casa com mitsvot. Há ainda aqueles que costumam colocar a chanukiyá na janela que dá para a via pública, de maneira tal que seja visível aos transeuntes. Contudo, não se deve colocá-la acima de 9,3 metros do solo.

A luz da *chanukiyá* é sagrada pelo fato de que é com ela que recordamos o acendimento da *Menorá* do *Bêit Hamicdash*. Ela não pode ser utilizada para outro fim, como para fazer algum trabalho ou para ler. Por isso, acrescen-

tamos uma vela extra chamada *shamash*, cuja luz pode ser utilizada em caso de necessidade.

As luzes da *chanukiyá* devem estar alinhadas numa mesma fileira e todas devem ficar na mesma altura. As luzes devem estar distantes o suficiente para que as chamas não se toquem. No caso de usar velas de cera, deve-se aumentar a distância entre elas, para que uma não derreta a outra.

Na primeira noite de *Chanucá* (25 de *kislev*), acende-se uma vela; na seguinte, duas, na terceira, três e assim sucessivamente até a oitava noite, na qual acendem-se as oito velas (mais a vela piloto – *shamash* – que é acesa todas as noites). Assim decidiu *Bêit Hilel*, para que os transeuntes pudessem reconhecer – conforme o número de luzes – qual era o dia da festa. Não obstante, aquele que, por algum motivo, acen-

de uma só vela todas as noites, pode acendê-la com as bênçãos correspondentes.

As luzes de *Chanucá* devem permanecer acesas pelo menos durante meia hora após o aparecimento das estrelas. Antes de acendê-las, devemos nos certificar de que temos a quantidade suficiente de azeite, ou no caso de usarmos velas, que estas sejam bastante grandes para que permaneçam acesas durante o tempo necessário. É preferível acender a *chanukiyá* com azeite a acendê-la com velas.

De preferência, acende-se a *chanukiyá* imediatamente após o aparecimento das estrelas. Porém, se não puder acender imediatamente após a saída das estrelas, poderá acender mais tarde, mas não muito tarde a ponto de não haver mais transeuntes nas ruas ou membros da família acordados em casa, para cumprir com a obrigação de divulgar o milagre de *Chanucá*. Durante a primeira meia hora, por respeito ao acendimento das velas, devemos tratar de não realizar nenhum trabalho – especialmente as mulheres, que tiveram participação decisiva relacionada com os acontecimentos da história de *Chanucá*.

Os *sefaradim* costumam acender uma *chanukiyá* por casa, devendo, de preferência, ser acesa pelo chefe da família com a presença de todos.

As mulheres têm a mesma obrigação que os homens de acender as velas. Portanto, num lugar onde só moram mulheres, uma delas deve acender a *chanukiyá* e recitar as respectivas bênçãos.

Os *ashkenazim* têm o costume de que cada membro da família acende sua própria *chanukiyá*, exceto as mulheres. As esposas devem acender somente quando o marido está ausente.

Na sexta-feira, véspera do *Sha-*

*bat*, as velas de *Chanucá* são acesas antes daquelas que correspondem ao *Shabat*. Deve-se preparar uma maior quantidade de azeite ou velas de tamanho maior, a fim de assegurar que ardam até meia hora após o nascer das estrelas. Sábado à noite, *motsaê Shabat*, acendem-se as velas depois do término do *Shabat* – após a *Havdalá*.

Neste ano, a primeira vela de *Chanucá* deve ser acendida na noite de quarta-feira, dia 25 de dezembro. A vela deve ser posicionada no lado direito da *chanukiyá*.

A partir da segunda noite, acrescenta-se, a cada noite, uma nova vela à esquerda das primeiras. Costuma-se colocar as velas na *chanukiyá* da direita para a esquerda, mas devem ser acendidas da esquerda para a direita (veja ilustração). Ou seja, acende-se primeiro a vela correspondente àquela noite e, em seguida, a que foi acesa na noite anterior.

Deve-se sempre acender as velas da esquerda para a direita. Quando pronunciar a *berachá*, a vela mais próxima de quem recita a *berachá* deverá ser a vela daquela noite – a da esquerda.

Todas as noites recita-se as seguintes *berachot* (pronunciar os hífens nos nomes de D'us como a letra “o”).

*Baruch Atá Ad-nay El-hênu Mêlech haolam asher kideshânu bemitsvotav vetsivânu lehadlic ner Chanucá* (os *ashkenazim* terminam com: *ner shel Chanucá*).

*Baruch Atá Ad-nay El-hênu Mêlech haolam sheassá nissim laavotênu bayamim hahem bazeman hazê.*

Que significam:

A fonte das bênçãos és Tu, *Hashem* nosso D'us, Rei do Universo, Que nos santificou com Seus preceitos e nos ordenou acender a vela de *Chanucá*.

A fonte das bênçãos és Tu, *Ha-*

*shem* nosso D'us, Rei do Universo, Que fez milagres para os nossos antepassados naqueles dias nesta época.

Na primeira noite acrescenta-se uma terceira *berachá* antes de acender. Aqueles que, por algum motivo, deixaram de acender na primeira noite, quando acenderem pela primeira vez, também devem recitar a terceira *berachá*:

*Baruch até Ad-nay El-hênu Mêlech haolam shehecheyânu vekiyemânu vehiguiyânu lazeman hazê.*

Que significa:

A fonte das bênçãos és Tu, *Hashem* nosso D'us, Rei do Universo, Que nos deu vida e nos fez existir e nos fez alcançar esta época.

Há quem costuma acender as velas com o auxílio do *shamash* e há os que utilizam uma outra vela. De qualquer forma, as bênçãos devem ser proferidas imediatamente antes do acendimento da vela da noite (e não antes do *shamash*).

Se uma vela se apagar durante o período da meia hora desde o aparecimento das estrelas, exceto no *Shabat*, costuma-se reacendê-la sem recitar novamente as bênçãos. É permitido apagar as velas ou mudá-las de lugar depois que arderam o tempo mínimo necessário de 30 minutos, exceto na sexta-feira à noite.

Se, por qualquer motivo, alguém não pôde acender as velas de *Chanucá* em uma das noites, deverá continuar a acender na noite seguinte conforme o número correspondente. Por exemplo: se não acender na quarta noite, deverá acender cinco velas na quinta noite.

Também na sinagoga deve-se acender as velas de *Chanucá*, proclamando assim o milagre ocorrido; porém, nenhum dos presentes, nem mesmo o encarregado de acendê-las, fica por isso isento de acender as velas em sua casa.

# GUIA PRÁTICO DO ACENDIMENTO

## Com horários exclusivos para a cidade de São Paulo

Todas as noites, acende-se o Shamash (ou uma outra vela auxiliar) e depois recita-se as seguintes berachot:  
(Pronunciar os hífens nos nomes de D'us como a letra "o").

*Baruch Atá Ad-nai El-hênu  
Mêlech haolam asher kideshánu  
bemitsvotav vetsivánu lehadlic  
ner Chanucá.*

Os ashkenazim terminam com:  
ner shel Chanucá.

*Baruch Atá Ad-nai  
El-hênu Mêlech haolam  
sheassá nissim laavotênu  
bayamim hahem bazeman  
hazê.*

Na primeira noite acrescenta-se uma terceira berachá antes de acender:

*Baruch Atá Ad-nay El-hênu  
Mêlech haolam shehecheyánu  
vekiyemánu vehiguiyánu  
lazeman hazê.*

**25**  
Kislev



**1ª Noite**

QUARTA-FEIRA, 25/DEZ  
a partir de 19h22m.

**26**  
Kislev



**2ª Noite**

QUINTA-FEIRA, 26/DEZ  
a partir de 19h23m.

**27**  
Kislev



**3ª Noite**

SEXTA-FEIRA, 27/DEZ  
Antes do acendimento das velas de Shabat, que é às 18h35m.  
Deve haver azeite suficiente para as  
chamas arderem até as 19h55m

**28**  
Kislev



**4ª Noite**

SÁBADO, 28/DEZ  
Após a Havdalá, a partir de 19h36m.

**29**  
Kislev



**5ª Noite**

DOMINGO, 29/DEZ  
a partir de 19h24m.

**30**  
Kislev



**6ª Noite**

SEGUNDA-FEIRA, 30/DEZ  
a partir de 19h24m.

**1**  
Tevet



**7ª Noite**

TERÇA-FEIRA, 31/DEZ  
a partir de 19h25m.

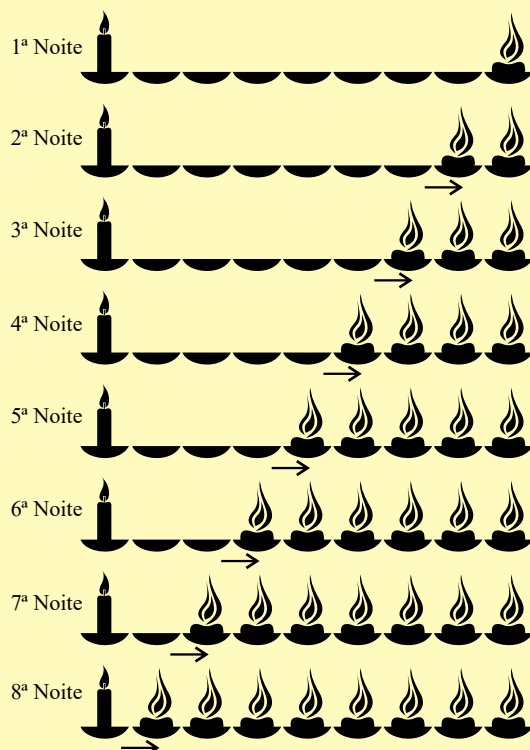
**2**  
Tevet



**8ª Noite**

QUARTA-FEIRA, 1º/JAN  
a partir de 19h25m.

### ACRESCENTAR UMA VELA A CADA NOITE E ACENDER DA ESQUERDA PARA A DIREITA



### ACENDENDO A CHANUKIYÁ NA 3ª NOITE

Na terceira noite, por exemplo, deve-se recitar as duas *berachot* e proceder da seguinte forma:

- 1º - Acender a vela nova,  
a da esquerda;
- 2º - Acender a vela logo  
à direita;
- 3º - Por fim, acender  
a seguinte à direita.

# Cheshvan<sup>5785</sup> | 02 de Novembro de 2024 a 01 de Dezembro de 2024

## ROSH CHÔDESH

**Sexta-feira e sábado, dias 1 e 2 de novembro.**

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

Não se fala Tsidcatechá no Shabat.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Halel Bedilug em Shachrit. Acrescenta-se Mussaf.

## BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi): Sábado, dia 9 de novembro, a partir das 19h03m (horário para São Paulo).

Final: Sábado, 16 de novembro, até as 04h35m (em São Paulo).

# Kislev<sup>5784</sup> | 02 de Dezembro de 2024 a 31 de Dezembro de 2024

## ROSH CHÔDESH

**Domingo e segunda-feira, dias 1 e 2 de dezembro.**

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Halel Bedilug em Shachrit. Acrescenta-se a oração de Mussaf.

## BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi): Sábado, dia 7 de dezembro, às 23h49m (horário para São Paulo).

Final: Madrugada de domingo, dia 15 de dezembro, às 4h32m (horário para São Paulo).

## BARECH ALÊNU

Começa-se a recitar o trecho de Barech Alênu (veten tal umatar) nas amidot a partir do Arvit de quarta-feira, dia 4 de dezembro.



Para receber a revista **NASCENTE** gratuitamente em São Paulo, preencha esta ficha e envie para:  
Rua São Vicente de Paulo, 276  
CEP 01229-010  
São Paulo – SP  
ou pelo fax:  
11 3660-0404



**Sim, eu quero receber, gratuitamente a Revista NASCENTE em São Paulo**

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ São Paulo - SP

CEP: \_\_\_\_\_ Fones: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Instituição judaica que frequenta: \_\_\_\_\_

## CHANUCÁ

**De 25 de dezembro a 2 de janeiro.**

Primeira vela - Quarta-feira, dia 25 de dezembro à noite.

Oitava vela - Quarta-feira, dia 1º de janeiro à noite.

Em Chanucá é proibido jejuar.

Durante os dias de Chanucá não se diz Tachanun, recita-se o Hallel completo e faz-se as leituras especiais na Torá.

Nesta festa, instituída por nossos sábios, celebramos a grande salvação que D'us proporcionou aos macabeus, que apesar de serem poucos, se comparados com as forças helenísticas, derrotaram-nas. Comemoramos também o milagre da ânfora de azeite, cujo conteúdo bastava para um único dia, mas que durou oito – o tempo necessário para a produção de novo azeite puro.

Chanucá quer dizer inauguração (ou consagração) e refere-se à reconsagração do Templo ao serviço Divino, após ter sido profanado com imagens e práticas pagãs durante o domínio greco-assírio.

Chanucá é observada durante oito dias, a partir do dia 25 de kislev, com o acendimento da chanukiyá ao anoitecer, com exceção da véspera de Shabat

De preferência, acende-se a chanukiyá imediatamente após o aparecimento das estrelas e não muito tarde a ponto de não haver mais transeuntes nas ruas ou membros da família acordados em casa, para cumprir a obrigação de divulgar o milagre. Durante meia hora após o acendimento, em honra às luzes de Chanucá, evitamos realizar qualquer trabalho – especialmente as mulheres, pois elas tiveram participação decisiva no desfecho dos acontecimentos da história de Chanucá. Tanto os homens quanto as mulheres têm obrigação de acender as luzes de Chanucá. Porém, mulheres casadas somente devem acender quando o marido está ausente. Os sefaradim costumam acender uma chanukiyá por casa, devendo, de preferência, ser acesa pelo chefe da família com a presença de todos. Os ashkenazim têm o costume de cada membro da família acender a sua própria chanukiyá, exceto as mulheres. Costuma-se colocar as velas na chanukiyá da direita para a esquerda, mas devem ser acesas da esquerda para a direita. Há quem costuma acender as velas com o auxílio do shamash e há os que utilizam uma outra vela. De qualquer forma, as bênçãos devem ser proferidas antes do acendimento da vela do dia – e não antes do acendimento do shamash.

**5785**  
**Tevet**

01 de Janeiro de 2025 a  
29 de Janeiro de 2025

## ROSH CHÔDESH

**Terça e quarta-feira, dias 31 de dezembro e 1º de janeiro.**

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

Acrescentam-se Yaalê Veyavô e Al Hanissim (por ser Chanucá) nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se o Hallel completo (por ser Chanucá) em Shachrit.

Acrescenta-se a oração de Mussaf.

## JEJUM 10 DE TEVET

**Sexta-feira, 10 de janeiro.**

Início - 04h12m. Término - 19h29m com o Kidush de Shabat (em São Paulo).

Foi nesta data que Nabucodonossor, rei da Babilônia, completou o cerco de Jerusalém e a cidade passou a sofrer as consequências deste sítio.

Este foi o início do processo que culminou com a destruição do Primeiro Templo e o Exílio Babilônico.

## BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi):

Segunda-feira, 6 de janeiro, às 19h26m  
(horário para São Paulo).

Final: Madrugada de terça-feira, 14 de janeiro,  
às 04h51m (em São Paulo).

## HORÁRIO DE ACENDER AS VELAS DE SHABAT E YOM TOV EM SÃO PAULO

|                |   |        |                 |   |        |
|----------------|---|--------|-----------------|---|--------|
| 22 de novembro | - | 18h14m | 17 de janeiro   | - | 18h39m |
| 29 de novembro | - | 18h18m | 24 de janeiro   | - | 18h38m |
| 06 de dezembro | - | 18h23m | 31 de janeiro   | - | 18h35m |
| 13 de dezembro | - | 18h28m | 07 de fevereiro | - | 18h32m |
| 20 de dezembro | - | 18h32m | 14 de fevereiro | - | 18h28m |
| 27 de dezembro | - | 18h35m | 21 de fevereiro | - | 18h22m |
| 03 de janeiro  | - | 18h37m | 28 de fevereiro | - | 18h17m |
| 10 de janeiro  | - | 18h39m | 07 de março     | - | 18h10m |

## PARASHAT HASHAVUA

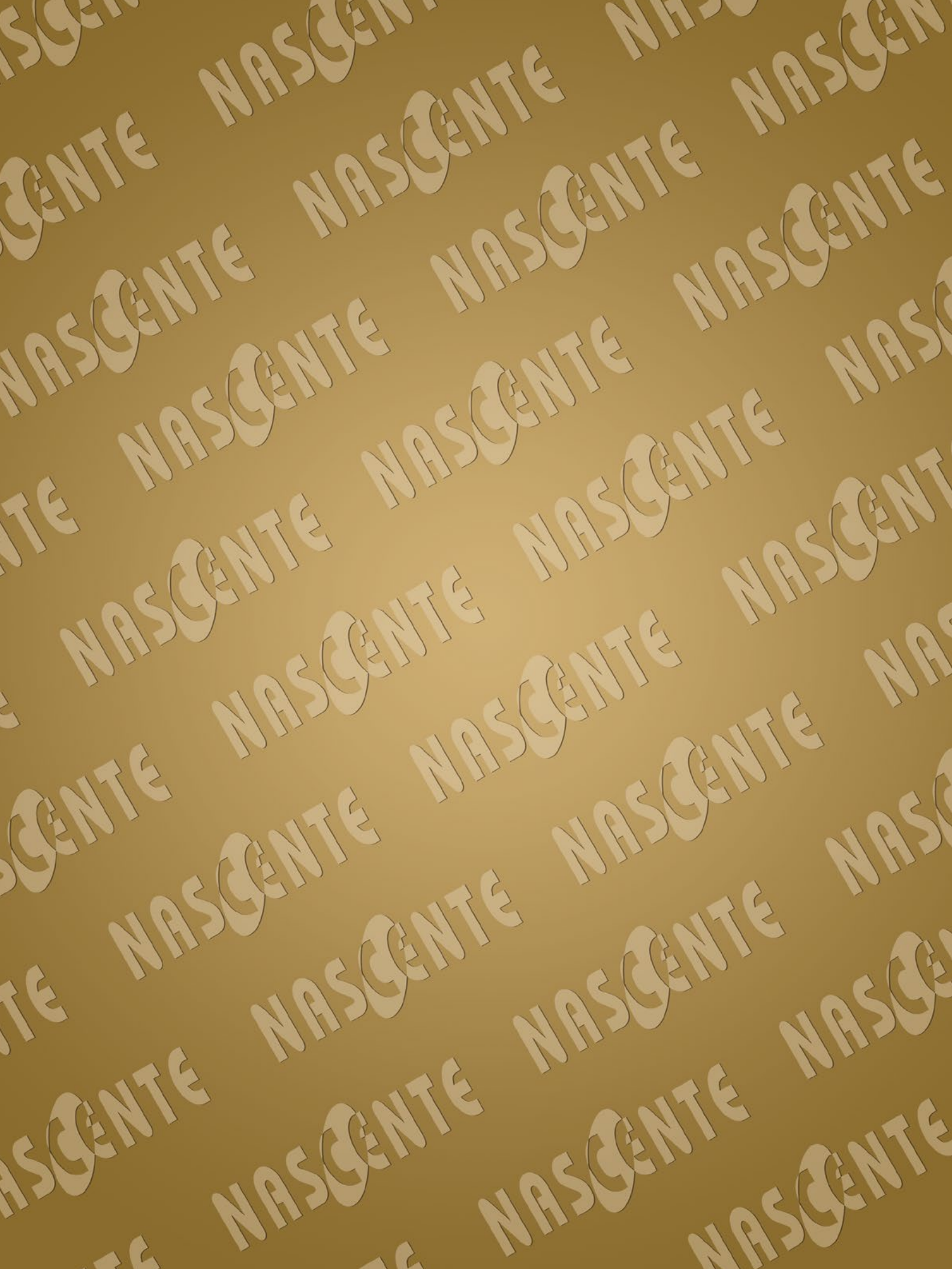
|                 |   |                                                                   |
|-----------------|---|-------------------------------------------------------------------|
| 23 de novembro  | - | Parashat: Chayê Sará<br>Haftará: Vehamêlech David Zaken           |
| 30 de novembro  | - | Parashat: Toledot<br>Haftará: Vayômer Lô Yehonatan Machar Chôdesh |
| 07 de dezembro  | - | Parashat: Vayetsê<br>Haftará: Veami Teluim (sefaradim)            |
| 14 de dezembro  | - | Parashat: Vayishlach<br>Haftará: Chazon Ovadyá                    |
| 21 de dezembro  | - | Parashat: Vayêshev<br>Haftará: Côm Amar Hashem                    |
| 28 de dezembro  | - | Parashat: Mikets (Chanucá)<br>Haftará: Roni Vessimchi             |
| 04 de janeiro   | - | Parashat: Vayigash<br>Haftará: Vayhi Devar Hashem                 |
| 11 de janeiro   | - | Parashat: Vaychi<br>Haftará: Vayicrevu Yemê David Lamut           |
| 18 de janeiro   | - | Parashat: Shemot<br>Haftará: Divrê Yirmeyáhu (sefaradim)          |
| 25 de janeiro   | - | Parashat: Vaerá<br>Haftará: Côm Amar Hashem Elokim                |
| 01 de fevereiro | - | Parashat: Bô<br>Haftará: Hadavar Asher Diber Hashem               |
| 08 de fevereiro | - | Parashat: Beshalach<br>Haftará: Vatáshar Devorá (sefaradim)       |
| 15 de fevereiro | - | Parashat: Yitrô<br>Haftará: Bishnat Mot Hamêlech Uziyáhu          |

## HORÁRIO DAS TEFILOT

**Shachrit:** De segunda a sexta-feira - 20 min. antes do nascer do Sol (vatikin),  
06h20m (Midrash Shelomô Khafif), 06h50m (Zechut Avot), 07h00m (ashkenazim) e 07h15m (Ôhel Moshê).  
Aos sábados - 07h30m (Ôhel Moshê), 08h00m (principal), 08h10m (Zechut Avot), 08h10m (infanto-juvenil) e  
08h45m (ashkenazim).  
Aos domingos e feriados - 20 min. antes do nascer do Sol, 07h30m, 08h10m e 08h30m (ashkenazi).

HORÁRIOS PARA CHESHVAN, KISLEV E TEVET

| São Paulo | Dia      | Alot Hashá-char | Zeman Tefilin | Nets Hachamá (nasc. Sol) | Sof Zeman Keriat Shemá |                      |                  | Sof Zeman Amidá |                  | Chatsot | Minchá Guedolá | Sof Zem. Mussaf |                  | Pêleg Haminchá   |                | Shekiá (pôr-do-sol) |
|-----------|----------|-----------------|---------------|--------------------------|------------------------|----------------------|------------------|-----------------|------------------|---------|----------------|-----------------|------------------|------------------|----------------|---------------------|
|           |          |                 |               |                          | de alot a tset         | de alot a tset (72m) | do nets à shekiá | de alot a tset  | do nets à shekiá |         |                | de alot a tset  | do nets à shekiá | do nets à shekiá | de alot a tset |                     |
| Novembro  | 2        | 04:08           | 04:30         | 05:20                    | 07:47                  | 07:59                | 08:35            | 09:00           | 09:40            | 11:50   | 12:22          | 12:40           | 12:55            | 16:59            | 17:14          | 18:20               |
|           | 3        | 04:08           | 04:29         | 05:19                    | 07:48                  | 07:59                | 08:34            | 09:00           | 09:40            | 11:50   | 12:23          | 12:40           | 12:55            | 16:59            | 17:15          | 18:21               |
|           | 4        | 04:07           | 04:29         | 05:19                    | 07:47                  | 07:59                | 08:35            | 09:00           | 09:40            | 11:50   | 12:23          | 12:40           | 12:56            | 17:00            | 17:15          | 18:22               |
|           | 5        | 04:06           | 04:28         | 05:18                    | 07:46                  | 07:58                | 08:34            | 09:00           | 09:39            | 11:50   | 12:23          | 12:40           | 12:55            | 17:00            | 17:15          | 18:22               |
|           | 6        | 04:06           | 04:28         | 05:18                    | 07:46                  | 07:58                | 08:34            | 09:00           | 09:40            | 11:51   | 12:23          | 12:40           | 12:56            | 17:01            | 17:16          | 18:23               |
|           | 7        | 04:05           | 04:27         | 05:17                    | 07:46                  | 07:58                | 08:34            | 08:59           | 09:39            | 11:50   | 12:23          | 12:40           | 12:56            | 17:01            | 17:16          | 18:23               |
|           | 8        | 04:04           | 04:27         | 05:17                    | 07:45                  | 07:57                | 08:34            | 08:59           | 09:39            | 11:50   | 12:23          | 12:40           | 12:56            | 17:02            | 17:17          | 18:24               |
|           | 9        | 04:04           | 04:26         | 05:16                    | 07:46                  | 07:57                | 08:33            | 08:59           | 09:39            | 11:50   | 12:23          | 12:41           | 12:56            | 17:03            | 17:18          | 18:25               |
|           | 10       | 04:03           | 04:26         | 05:16                    | 07:45                  | 07:56                | 08:33            | 08:59           | 09:39            | 11:50   | 12:23          | 12:40           | 12:56            | 17:03            | 17:18          | 18:25               |
|           | 11       | 04:02           | 04:25         | 05:15                    | 07:44                  | 07:56                | 08:33            | 08:58           | 09:39            | 11:51   | 12:23          | 12:41           | 12:56            | 17:04            | 17:18          | 18:26               |
|           | 12       | 04:02           | 04:25         | 05:15                    | 07:45                  | 07:56                | 08:33            | 08:59           | 09:39            | 11:51   | 12:24          | 12:41           | 12:57            | 17:04            | 17:19          | 18:27               |
|           | 13       | 04:01           | 04:24         | 05:14                    | 07:44                  | 07:56                | 08:32            | 08:58           | 09:38            | 11:50   | 12:24          | 12:41           | 12:57            | 17:04            | 17:19          | 18:27               |
|           | 14       | 04:01           | 04:24         | 05:14                    | 07:44                  | 07:56                | 08:32            | 08:58           | 09:39            | 11:51   | 12:24          | 12:41           | 12:57            | 17:05            | 17:20          | 18:28               |
|           | 15       | 04:00           | 04:24         | 05:14                    | 07:44                  | 07:55                | 08:33            | 08:58           | 09:39            | 11:52   | 12:25          | 12:42           | 12:58            | 17:06            | 17:21          | 18:29               |
|           | 16       | 04:00           | 04:23         | 05:13                    | 07:44                  | 07:55                | 08:32            | 08:58           | 09:38            | 11:51   | 12:24          | 12:42           | 12:57            | 17:06            | 17:21          | 18:29               |
|           | 17       | 03:59           | 04:23         | 05:13                    | 07:43                  | 07:55                | 08:32            | 08:58           | 09:39            | 11:52   | 12:25          | 12:42           | 12:58            | 17:07            | 17:22          | 18:30               |
|           | 18       | 03:59           | 04:23         | 05:13                    | 07:43                  | 07:55                | 08:32            | 08:58           | 09:39            | 11:52   | 12:25          | 12:42           | 12:58            | 17:08            | 17:23          | 18:31               |
|           | 19       | 03:59           | 04:22         | 05:12                    | 07:43                  | 07:55                | 08:32            | 08:58           | 09:38            | 11:52   | 12:25          | 12:42           | 12:58            | 17:08            | 17:23          | 18:31               |
|           | 20       | 03:58           | 04:22         | 05:12                    | 07:43                  | 07:54                | 08:32            | 08:58           | 09:39            | 11:52   | 12:25          | 12:42           | 12:59            | 17:09            | 17:23          | 18:32               |
|           | 21       | 03:58           | 04:22         | 05:12                    | 07:43                  | 07:55                | 08:32            | 08:58           | 09:39            | 11:52   | 12:26          | 12:43           | 12:59            | 17:10            | 17:24          | 18:33               |
|           | 22       | 03:57           | 04:22         | 05:12                    | 07:43                  | 07:54                | 08:32            | 08:58           | 09:39            | 11:53   | 12:26          | 12:43           | 13:00            | 17:10            | 17:25          | 18:34               |
|           | 23       | 03:57           | 04:22         | 05:12                    | 07:43                  | 07:54                | 08:32            | 08:58           | 09:39            | 11:53   | 12:26          | 12:43           | 13:00            | 17:10            | 17:25          | 18:34               |
|           | 24       | 03:57           | 04:21         | 05:11                    | 07:43                  | 07:55                | 08:32            | 08:58           | 09:39            | 11:53   | 12:26          | 12:44           | 13:00            | 17:11            | 17:26          | 18:35               |
|           | 25       | 03:57           | 04:21         | 05:11                    | 07:43                  | 07:55                | 08:32            | 08:58           | 09:39            | 11:54   | 12:27          | 12:44           | 13:01            | 17:12            | 17:27          | 18:36               |
|           | 26       | 03:56           | 04:21         | 05:11                    | 07:42                  | 07:54                | 08:32            | 08:58           | 09:39            | 11:54   | 12:27          | 12:44           | 13:01            | 17:12            | 17:27          | 18:36               |
|           | 27       | 03:56           | 04:21         | 05:11                    | 07:42                  | 07:54                | 08:32            | 08:58           | 09:40            | 11:54   | 12:28          | 12:44           | 13:01            | 17:13            | 17:28          | 18:37               |
|           | 28       | 03:56           | 04:21         | 05:11                    | 07:43                  | 07:54                | 08:33            | 08:58           | 09:40            | 11:54   | 12:28          | 12:45           | 13:02            | 17:14            | 17:29          | 18:38               |
|           | 29       | 03:56           | 04:21         | 05:11                    | 07:43                  | 07:54                | 08:33            | 08:58           | 09:40            | 11:54   | 12:28          | 12:45           | 13:02            | 17:14            | 17:29          | 18:38               |
|           | 30       | 03:56           | 04:21         | 05:11                    | 07:43                  | 07:55                | 08:33            | 08:59           | 09:40            | 11:55   | 12:29          | 12:46           | 13:02            | 17:15            | 17:29          | 18:39               |
|           | Dezembro | 1               | 03:56         | 04:21                    | 05:11                  | 07:43                | 07:55            | 08:33           | 08:59            | 09:41   | 11:56          | 12:29           | 12:46            | 13:03            | 17:16          | 17:30               |
| 2         |          | 03:56           | 04:21         | 05:11                    | 07:44                  | 07:55                | 08:34            | 08:59           | 09:41            | 11:56   | 12:30          | 12:47           | 13:04            | 17:17            | 17:31          | 18:41               |
| 3         |          | 03:56           | 04:21         | 05:11                    | 07:44                  | 07:55                | 08:34            | 08:59           | 09:41            | 11:56   | 12:30          | 12:47           | 13:04            | 17:17            | 17:31          | 18:41               |
| 4         |          | 03:56           | 04:21         | 05:11                    | 07:44                  | 07:56                | 08:34            | 09:00           | 09:41            | 11:56   | 12:30          | 12:47           | 13:04            | 17:18            | 17:32          | 18:42               |
| 5         |          | 03:56           | 04:21         | 05:11                    | 07:44                  | 07:56                | 08:34            | 09:00           | 09:42            | 11:57   | 12:31          | 12:48           | 13:05            | 17:18            | 17:33          | 18:43               |
| 6         |          | 03:56           | 04:22         | 05:12                    | 07:44                  | 07:56                | 08:35            | 09:00           | 09:42            | 11:58   | 12:31          | 12:48           | 13:05            | 17:19            | 17:33          | 18:43               |
| 7         |          | 03:56           | 04:22         | 05:12                    | 07:44                  | 07:56                | 08:35            | 09:00           | 09:43            | 11:58   | 12:32          | 12:49           | 13:06            | 17:19            | 17:34          | 18:44               |
| 8         |          | 03:56           | 04:22         | 05:12                    | 07:45                  | 07:56                | 08:35            | 09:01           | 09:43            | 11:58   | 12:32          | 12:49           | 13:06            | 17:20            | 17:35          | 18:45               |
| 9         |          | 03:56           | 04:22         | 05:12                    | 07:45                  | 07:56                | 08:35            | 09:01           | 09:43            | 11:58   | 12:32          | 12:49           | 13:06            | 17:20            | 17:35          | 18:45               |
| 10        |          | 03:56           | 04:22         | 05:12                    | 07:45                  | 07:57                | 08:36            | 09:01           | 09:43            | 11:59   | 12:33          | 12:50           | 13:07            | 17:21            | 17:36          | 18:46               |
| 11        |          | 03:56           | 04:23         | 05:13                    | 07:45                  | 07:57                | 08:36            | 09:01           | 09:44            | 12:00   | 12:34          | 12:50           | 13:08            | 17:22            | 17:37          | 18:47               |
| 12        |          | 03:56           | 04:23         | 05:13                    | 07:45                  | 07:57                | 08:36            | 09:01           | 09:44            | 12:00   | 12:34          | 12:50           | 13:08            | 17:22            | 17:37          | 18:47               |
| 13        |          | 03:57           | 04:23         | 05:13                    | 07:46                  | 07:58                | 08:37            | 09:02           | 09:45            | 12:01   | 12:34          | 12:51           | 13:08            | 17:23            | 17:38          | 18:48               |
| 14        |          | 03:57           | 04:24         | 05:14                    | 07:46                  | 07:58                | 08:38            | 09:02           | 09:45            | 12:01   | 12:35          | 12:51           | 13:09            | 17:23            | 17:38          | 18:48               |
| 15        |          | 03:57           | 04:24         | 05:14                    | 07:46                  | 07:58                | 08:38            | 09:03           | 09:46            | 12:02   | 12:35          | 12:52           | 13:09            | 17:24            | 17:38          | 18:49               |
| 16        |          | 03:57           | 04:24         | 05:14                    | 07:46                  | 07:58                | 08:38            | 09:03           | 09:46            | 12:02   | 12:36          | 12:52           | 13:10            | 17:25            | 17:39          | 18:50               |
| 17        |          | 03:58           | 04:25         | 05:15                    | 07:47                  | 07:59                | 08:39            | 09:04           | 09:47            | 12:03   | 12:36          | 12:53           | 13:10            | 17:25            | 17:39          | 18:50               |
| 18        |          | 03:58           | 04:25         | 05:15                    | 07:48                  | 07:59                | 08:39            | 09:04           | 09:47            | 12:03   | 12:37          | 12:54           | 13:11            | 17:26            | 17:40          | 18:51               |
| 19        |          | 03:59           | 04:26         | 05:16                    | 07:48                  | 08:00                | 08:40            | 09:05           | 09:48            | 12:04   | 12:37          | 12:54           | 13:11            | 17:26            | 17:40          | 18:51               |
| 20        |          | 03:59           | 04:26         | 05:16                    | 07:48                  | 08:00                | 08:40            | 09:05           | 09:48            | 12:04   | 12:38          | 12:54           | 13:12            | 17:27            | 17:41          | 18:52               |
| 21        |          | 03:59           | 04:26         | 05:16                    | 07:48                  | 08:00                | 08:40            | 09:05           | 09:48            | 12:04   | 12:38          | 12:54           | 13:12            | 17:27            | 17:41          | 18:52               |
| 22        |          | 04:00           | 04:27         | 05:17                    | 07:50                  | 08:01                | 08:41            | 09:06           | 09:49            | 12:05   | 12:39          | 12:56           | 13:13            | 17:28            | 17:42          | 18:53               |
| 23        |          | 04:00           | 04:27         | 05:17                    | 07:50                  | 08:01                | 08:41            | 09:06           | 09:49            | 12:05   | 12:39          | 12:56           | 13:13            | 17:28            | 17:42          | 18:53               |
| 24        |          | 04:01           | 04:28         | 05:18                    | 07:50                  | 08:02                | 08:42            | 09:07           | 09:50            | 12:06   | 12:40          | 12:56           | 13:14            | 17:29            | 17:43          | 18:54               |
| 25        |          | 04:01           | 04:28         | 05:18                    | 07:50                  | 08:02                | 08:42            | 09:07           | 09:50            | 12:06   | 12:40          | 12:56           | 13:14            | 17:29            | 17:43          | 18:54               |
| 26        |          | 04:02           | 04:29         | 05:19                    | 07:52                  | 08:03                | 08:43            | 09:08           | 09:51            | 12:07   | 12:41          | 12:58           | 13:15            | 17:30            | 17:44          | 18:55               |
| 27        |          | 04:03           | 04:30         | 05:20                    | 07:52                  | 08:04                | 08:44            | 09:09           | 09:52            | 12:08   | 12:41          | 12:58           | 13:15            | 17:30            | 17:44          | 18:55               |
| 28        |          | 04:03           | 04:30         | 05:20                    | 07:52                  | 08:04                | 08:44            | 09:09           | 09:52            | 12:08   | 12:42          | 12:58           | 13:16            | 17:30            | 17:44          | 18:56               |
| 29        |          | 04:04           | 04:31         | 05:21                    | 07:53                  | 08:05                | 08:45            | 09:10           | 09:53            | 12:09   | 12:42          | 12:59           | 13:16            | 17:31            | 17:45          | 18:56               |
| 30        |          | 04:04           | 04:31         | 05:21                    | 07:53                  | 08:05                | 08:45            | 09:10           | 09:53            | 12:09   | 12:42          | 12:59           | 13:16            | 17:31            | 17:45          | 18:56               |
| 31        |          | 04:05           | 04:32         | 05:22                    | 07:54                  | 08:06                | 08:46            | 09:11           | 09:54            | 12:10   | 12:43          | 13:00           | 13:17            | 17:31            | 17:45          | 18:57               |
| Janeiro   | 1        | 04:05           | 04:33         | 05:23                    | 07:54                  | 08:06                | 08:46            | 09:11           | 09:54            | 12:10   | 12:44          | 13:00           | 13:18            | 17:32            | 17:46          | 18:57               |
|           | 2        | 04:06           | 04:33         | 05:23                    | 07:55                  | 08:07                | 08:46            | 09:11           | 09:54            | 12:10   | 12:44          | 13:00           | 13:18            | 17:32            | 17:46          | 18:57               |
|           | 3        | 04:07           | 04:34         | 05:24                    | 07:56                  | 08:08                | 08:47            | 09:12           | 09:55            | 12:10   | 12:44          | 13:01           | 13:18            | 18:32            | 17:47          | 18:57               |
|           | 4        | 04:07           | 04:35         | 05:25                    | 07:56                  | 08:08                | 08:48            | 09:12           | 09:56            | 12:12   | 12:45          | 13:01           | 13:19            | 17:32            | 17:47          | 18:58               |
|           | 5        | 04:07           | 04:35         |                          |                        |                      |                  |                 |                  |         |                |                 |                  |                  |                |                     |



Leiluy Nishmat  
Sr. Charles Cohab Z"L  
Sr. Alberto Douer Z"L



Bank Cainvest

[www.cainvest.com](http://www.cainvest.com)